

UNIVERSIDADE DO
ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS
HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED
CURSO DE GEOGRAFIA -
LICENCIATURA



Educação geográfica: uma
experiência de ensino com as tiras
da Mafalda

Marjorie Eduarda Borges da Cunha





UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO - FAED
CURSO DE GEOGRAFIA - LICENCIATURA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO COM AS TIRAS
DA MAFALDA

MARJORIE EDUARDA BORGES DA CUNHA

FLORIANÓPOLIS, 2021

MARJORIE EDUARDA BORGES DA CUNHA

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO COM AS TIRAS
DA MAFALDA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geografia, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, como requisito para a obtenção de título de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof.a Dra. Rosa Elisabete M. W. Martins

FLORIANÓPOLIS – SC

2021

MARJORIE EDUARDA BORGES DA CUNHA

**EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO COM AS TIRAS
DA MAFALDA**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito para obtenção do título de licenciado em geografia, no Curso de Graduação em Geografia do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Banca examinadora:

Orientadora:

.....
Prof.a Dra. Rosa Elisabete M. W. Martins
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro:

.....
Prof.a Dra. Tamara de Castro Régis
UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro:

.....
Prof. Me. Claudionei Lucimar Gengnagel
UPF – Universidade de Passo Fundo

Florianópolis, 01 de abril de 2021.

Dedico este trabalho aos meus pais e à minha família, com muito amor.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de agradecer ao meu pai, Paulo, e à minha mãe, Ana Paula, por serem as pessoas mais importantes da minha vida. Sou eternamente grata por tudo que vocês fizeram e fazem por mim. Agradeço também, às minhas irmãs, Maria Fernanda e Sophia. Minha família é o meu porto seguro, agradeço por todo amor, carinho e apoio que sempre recebi. Eu amo vocês.

Agradeço aos meus avós, Darci e Elizete, que sempre estiveram ao meu lado, me acompanhando a cada passo e torcendo por mim. E à toda minha família, que de alguma forma me apoia nesta jornada da vida, me enchendo de amor e muita luz.

Agradeço às minhas colegas Agatha e Maria Heloisa, pela companhia de todos os dias na FAED, compartilhando momentos únicos e inesquecíveis. E, um especial agradecimento, à minha colega Jéssica, que esteve sempre ao meu lado durante toda a graduação, com quem compartilhei todas as minhas experiências dentro da UDESC, desde o primeiro dia de aula.

Um agradecimento mais que especial à minha orientadora, Rosa Martins. Quem me auxiliou ainda na segunda fase do curso, me proporcionando a experiência do PIBID no LEPEGEO. Uma professora que tem amor pelo que faz, que me inspira e, que tive o privilégio de tê-la como minha orientadora. Obrigada professora Rosa, por todo tempo, atenção e dedicação.

“Lo ideal sería tener el corazón en la cabeza y el cerebro en el pecho. Así pensaríamos con amor y amaríamos con sabiduría” – Mafalda (Quino, Joaquín Salvador Lavado, 1932-2020)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo geral reconhecer as potencialidades do uso das tiras da Mafalda no processo de ensino aprendizagem das aulas de Geografia. A pesquisa foi desenvolvida a fim da obtenção do grau de licenciada em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED. Esse estudo caracteriza-se como qualitativo, tendo como metodologia a pesquisa bibliográfica, que tem como base artigos e trabalhos acadêmicos que abordam o ensino de Geografia, o uso de recursos e linguagens e, sobre as tiras da Mafalda. Este trabalho compreende a importância da utilização de diferentes linguagens quando se trata do ensino de Geografia. Serão apresentadas novas possibilidades e ressaltando sua relevância para o processo de ensino aprendizagem. A pesquisa foi realizada por meio da seleção de algumas tiras referentes aos temas elencados: mundo globalizado: mídia, economia e política; a condição da mulher; e, ambientes urbanos: clima, natureza e poluição. Cada um dos temas selecionados possui alguma relevância para o ensino de Geografia e, contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação dentro da disciplina, bem como para a formação de estudantes reflexivos e críticos. As tiras da Mafalda possuem temas sociais, políticos e culturais, que podem estar presentes na leitura do mundo e relacionado com os conteúdos de Geografia. Por meio da análise das tiras da Mafalda selecionadas para este trabalho, foi possível perceber o quanto elas têm potencialidades para a proposição de atividades nas aulas de Geografia e para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem de conceitos e conteúdos geográficos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Tiras da Mafalda. Diferentes Linguagens.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mafalda	26
Figura 2: Pais da Mafalda.....	27
Figura 3: Guille.....	27
Figura 4: Liberdade.....	28
Figura 5: Susanita.....	28
Figura 6: Miguelito.....	29
Figura 7: Manolito.....	30
Figura 8: Felipe.....	30
Figura 9: O estado da situação.....	35
Figura 10: Indignada com a realidade.....	36
Figura 11: O jornal.....	38
Figura 12: Saciável.....	39
Figura 13: Ilusões.....	41
Figura 14: Corpo e fome.....	43
Figura 15: Estudos.....	46
Figura 16: Vencer.....	48
Figura 17: Ambição.....	50
Figura 18: Pequenos seres, grandes estragos.....	54
Figura 19: Guerra espacial.....	55
Figura 20: Carros agressivos.....	57
Figura 21: Sinais da natureza.....	58
Figura 22: Poluição urbana.....	59
Figura 23: Cidade monótona.....	60
Figura 24: Violência urbana.....	62

LISTAS DE ABREVIATURAS

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

FAED – Centro de Ciências Humanas e da Educação

PCNs- Parâmetros Curriculares Nacionais

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
METODOLOGIA.....	14
1- O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS DIFERENTES LINGUAGENS	17
2- ALGUNS OLHARES SOBRE A MAFALDA.....	24
2.1- Os personagens criados por Quino	26
3- ENSINO APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NAS TIRAS DA MAFALDA	32
3.1- O mundo globalizado: mídia, economia e política.....	33
3.2- Condição da mulher.....	44
3.3- Ambientes urbanos: clima, natureza e poluição.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS	68

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma pesquisa para a conclusão do curso de graduação em Geografia Licenciatura do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que tem como tema Educação Geográfica: uma experiência de ensino com as tiras da Mafalda.

Esta pesquisa está vinculada ao Laboratório de Estudos e Pesquisas no Ensino de Geografia (LEPEGEO) onde fui bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) no início da minha graduação e que proporcionou o meu primeiro contato com a escola e a prática no ensino de Geografia. Acredito que a oportunidade de ter uma bolsa com a realização de atividades de iniciação à docência em uma escola, contribui para qualificação dos cursos de formação de professores/as com a inserção do/da licenciando na rede pública de ensino, uma vez que aproxima da realidade da profissão. A partir da minha participação do projeto no PIBID, fiquei estimulada em criar proposições metodológicas para o ensino e aprendizagem dos/das estudantes para as aulas do ensino de Geografia.

Geralmente, a Geografia escolar está associada à conceitos e temas específicos, conteúdos relativamente engessados e que, às vezes, são trabalhados de forma pouco interativa com os/as estudantes, contribuindo para que alguns não tenham interesse nas aulas. No entanto, sabemos que a disciplina pode ser discutida e trabalhada dentro da sala de aula de diferentes formas e que há inúmeras possibilidades para o/a professor/a desenvolver novas metodologias de ensino, como, por exemplo, explorar diferentes linguagens (história em quadrinhos, filmes, charges, tiras, entre outros).

Segundo Bustamante, Filho e Resende (2016), as charges, por exemplo, se configuram como uma linguagem que é caracterizada pelo humor, é uma possibilidade para trabalhar os conteúdos e conceitos geográficos de forma mais divertida, para despertar o olhar crítico e reflexivo, movimentar o pensamento para fazer a leitura de mundo, por meio do olhar e análise do espaço geográfico em que vivem.

As tiras, gênero da Mafalda abordadas neste trabalho, possuem grande semelhança com as histórias em quadrinhos (HQs), mas se destacam pelo caráter criativo, questionador e crítico da realidade, tanto em seu aspecto social quanto em aspectos naturais.

Neste sentido, procuro com esta pesquisa, propor um trabalho com diferentes linguagens para o ensino da Geografia, com destaque para o uso das tiras da Mafalda, como um gênero textual que pode auxiliar nas aulas e está muito presente no ensino, por meio dos livros didáticos, vestibulares e diversas atividades relacionadas a Geografia.

De acordo com Gonçalves (2015), a Mafalda foi criada em 1964, pelo cartunista Joaquín Salvador Lavado, conhecido popularmente como Quino. Sendo a personagem principal das tiras, Mafalda é uma criança que faz muitos questionamentos sobre o mundo e questões à sua volta, com isso, cada tira aborda um tema diferente promovendo o pensamento crítico com humor.

O tema desta pesquisa foi escolhido por uma sugestão de pesquisa que se somou à minha meta como futura professora e à admiração que tenho pelas tiras da Mafalda, que apresentam diferentes conteúdos temáticos e temas relacionando as questões sociais, ambientais, políticas e culturais, que podem contribuir para com as aulas de Geografia. Com base na temática já mencionada, esta pesquisa possui como problemática: identificar as potencialidades do uso das tiras da Mafalda no ensino de Geografia.

Buscando elucidar a problemática apresentada, trazemos como objetivo geral neste trabalho: reconhecer as potencialidades do uso das tiras da Mafalda no processo de ensino aprendizagem das aulas de Geografia. Para cumprir o objetivo proposto traçamos os seguintes objetivos específicos: Compreender a importância de explorar diferentes linguagens no desenvolvimento da Geografia escolar. Apresentar a história da personagem Mafalda e do seu criador Quino. Apresentar diferentes tiras da Mafalda que podem contribuir para o trabalho com diferentes temas do ensino de Geografia.

Para ter seu objetivo alcançado, este trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro apresenta o referencial teórico, o ensino de Geografia e as diferentes linguagens, onde será apresentada quais são as diferentes linguagens que o professor pode utilizar para ensinar Geografia. Enunciada como Alguns olhares sobre a Mafalda, o segundo capítulo aborda a história da personagem Mafalda e do seu criador, Quino. E por último, o terceiro capítulo, Ensino aprendizagem de Geografia nas tiras da Mafalda, onde será feita uma análise de diferentes tiras da Mafalda e como elas podem ser usadas dentro da sala de aula por um/a professor/a de Geografia.

METODOLOGIA

Este trabalho possui caráter qualitativo e bibliográfico, pois é ancorado em estudos teóricos com análises de artigos, livros e pesquisas voltadas para o ensino da Geografia. Para o levantamento do corpus da pesquisa, vamos nos pautar em diferentes tiras da Mafalda que expõem as temáticas de sociedade globalizada, condição da mulher e ambientes urbanos, que são trabalhadas na disciplina de Geografia da educação básica.

Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, está centralizada na abordagem de aspectos subjetivos referentes aos estudos de fenômenos sociais. Por esta razão não serão apresentados dados estatísticos ou resultarão em dados numéricos. Segundo Silveira e Córdova (2009) a pesquisa qualitativa está centrada na produção de novas informações com base na realidade que não pode ser quantificada.

Segundo Lüdke e André (1986) na pesquisa qualitativa são utilizados dados descritivos que aproximam o pesquisador com o ambiente ou a situação que está sendo analisada. Portanto, conforme Silveira e Córdova (2009, p.32) apud Deslauriers (1991, p. 58) essa proximidade com a pesquisa faz do pesquisador o sujeito e objeto do estudo, que visa compreender e descrever estudos teóricos e empíricos ao longo da pesquisa.

Como foi mencionado, a pesquisa qualitativa está ligada a um espaço mais profundo e amplo dos fenômenos, e, cabe ao pesquisador objetivar e explicar os processos e relações para o desenvolvimento da pesquisa. Dessa forma, “o desenvolvimento do estudo aproxima-se de um funil: no início há questões ou focos de interesse muito amplos, que no final se tornam mais diretos e específicos”. (LUDKE; ANDRE, 1986, p.13).

A pesquisa bibliográfica se desenvolve unicamente do estudo exploratório de referências teóricas já estudadas e publicadas. Caracterizada pela pesquisa bibliográfica, este trabalho parte da investigação de livros e artigos científicos que trazem informações que contribuam e possam apontar caminhos para alcançar os objetivos propostos para este estudo. De acordo com Boccato:

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de

comunicação e divulgação. (2006, p. 266).

A pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador o acesso a informações de diferentes fontes sobre o tema, que segundo Gil (2002, p. 45) é considerada uma vantagem acerca dessa metodologia de pesquisa, pois “reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Diante desse fato, é preciso que o pesquisador tenha cautela ao analisar as informações das fontes para manter a coerência e assertividade.

Acreditamos que o uso das tiras da Mafalda contribui para o ensino de Geografia e a utilização de diferentes linguagens podem tornar a disciplina ainda mais interessante e envolvente. De acordo com Giroto e Giordani (2019, p. 114) “a Geografia, como disciplina, ainda é amplamente acusada de ser, nos termos propostos por Lacoste, enfadonha e desinteressante, pouco fazendo sentido para muitos estudantes que, com ela, lidam diariamente”. Nesse sentido, pensar as aulas com o uso de diferentes linguagens pode contribuir para que as aulas tenham maior interação, participação e criatividade por parte dos/das estudantes.

A ação de desenvolver e aplicar novas metodologias de ensino é imprescindível para estimular o conhecimento e aprendizagem de qualidade. Pois segundo Santos, Lima e Oliveira (2014, p. 4): “uma prática pedagógica inovadora leva o aluno ao reconhecimento da sua realidade local, ao mesmo tempo em que relaciona o seu lugar com o contexto global social”.

A partir da aproximação com novas formas de considerar as aulas da Geografia escolar, é possível pensar num ensino que estimule o pensamento crítico-reflexivo dos/das estudantes. Segundo Callai, “aprender a pensar significa elaborar, a partir do senso comum, do conhecimento produzido pela humanidade e do confronto com os outros saberes (do professor e de outros interlocutores), o seu conhecimento” (2009, p. 12).

Para seleção dos achados da pesquisa, foram escolhidas quatro tiras da Mafalda para cada tema proposto na pesquisa. O primeiro tema será o mundo globalizado, uma vez que as tiras da Mafalda abordam problemáticas relacionadas à mídia, economia e a política. O segundo tema escolhido é a condição da mulher que é um tema atual e muito presente na Geografia acadêmica e que precisa ser abordada na Geografia escolar. O terceiro e último tema escolhido é ambientes urbanos, dentro desta temática as tiras da

Mafalda abordam as questões climáticas, relação do homem com a natureza, a poluição, entre outros.

Primeiramente, foi realizada a seleção das tiras da Mafalda. Na sequência, serão elencados alguns questionamentos com o intuito de incentivar a releitura e interpretação das tiras. As perguntas serão uma forma dinâmica de identificar o tema central, feitas com o propósito de facilitar e promover a observação de outras características que possam estar implícitas. Após esta etapa, serão realizadas as análises das tiras apresentadas, reconhecendo o tema principal, explicando quais as informações escritas e pictóricas estão sendo abordadas e verificar as falas e expressões dos personagens. Por último, irei estabelecer as relações entre a tira que foi apresentada e o ensino de Geografia, de que forma o professor poderá utilizar a tira da Mafalda em sala de aula.

A análise das tiras da Mafalda e do contexto em que elas foram produzidas possuem uma gama de possibilidades a ser explorada na ciência geográfica. A abordagem do educador é fundamental na proposição de outras metodologias, pois conduz a construção dos saberes. A utilização das tiras potencializa a aprendizagem dos estudantes, saindo da repetição de conteúdos e partindo para o entendimento e formação de conhecimento.

1. O ENSINO DE GEOGRAFIA E AS DIFERENTES LINGUAGENS

O ensino de Geografia tem recorrido às diferentes linguagens na busca de um ensino diferenciado e que ao mesmo tempo promova a curiosidade e estimule a construção do conhecimento. É importante conhecer as potencialidades dessas linguagens articuladas à Geografia, pois proporcionam novas ferramentas e possibilidades de ensino e aprendizagem para os/as estudantes.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹ entre as competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental, está presente fazer o uso de diferentes linguagens que envolvam a Geografia: “linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias” (BRASIL, 2017, p. 366).

As autoras Oshida e Barrocas (2019) abordam a construção do pensamento geográfico por meio do uso das diferentes linguagens, que segundo elas podemos compreender como: a linguagem verbal/não verbal; linguagem artística; linguagem cinematográfica; linguagem escrita; linguagem visual; linguagens imagéticas; entre outras.

De acordo com os autores Andrade, Santos e Carvalho (2019) as diferentes linguagens podem ser definidas como a literatura, a música, o cinema, o teatro, as histórias em quadrinhos. Conforme os autores, as linguagens abordadas no ensino de Geografia contribuem com o desenvolvimento cultural e educacional dos/das estudantes.

As diferentes linguagens para Sacramento (2012, p. 108) “[...] têm como característica principal o texto escrito, sem o formalismo acadêmico ou mesmo o apuro didático de uma ferramenta formal de ensino, como forma de expressar um pensamento, uma descrição de uma paisagem ou um sentimento”. Para a autora, essas linguagens podem ser textos de jornais, uma música, um mapa ou poesia, desde que não esteja intencionalmente produzido para o ensino.

Um exemplo do uso de diferentes linguagens no ensino de Geografia pode ser filme, pois segundo Ferreira (2017, p. 121) “[...] o filme, por utilizar-se de linguagens sonora, textual, fotográfica, de imagens em movimento, é de grande auxílio como

¹ A Base Nacional Comum Curricular é um documento que estabelece o conjunto de aprendizagens essenciais para desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica no Brasil. (BRASIL, 2017).

recurso didático [...]”. A partir da exibição do filme (linguagem cinematográfica) e da relação com o conteúdo geográfico, os professores/as podem propor aos estudantes a construção de narrativas (linguagem escrita), desenhos, mapas mentais, histórias em quadrinhos (linguagem imagética/artística/visual); e assim abordar as diferentes linguagens no ensino de Geografia.

Segundo Ferreira (2019, p. 26) “A informação quando receptada por uma pessoa é internalizada de várias formas, pode mudar o sentido, ganhar novas significações e ser externalizada sob diversas formas de linguagem”. A partir disso, podemos relacionar com o exemplo dado anteriormente, sobre a linguagem cinematográfica receber novas significações dos/das estudantes e externalizarem os conteúdos utilizando as diferentes linguagens.

Trabalhar com o ensino de Geografia na educação básica não é uma tarefa simples, pois é uma ciência que envolve a compreensão das diferentes espacialidades e questões da nossa vida em sociedade. Neste sentido, o desafio é despertar nos estudantes um olhar crítico e reflexivo que possibilite fazer a leitura do mundo e os estimule conhecer e reconhecer os diferentes espaços geográficos que se constituem num processo histórico. Por isso, é importante que a Geografia tenha relação com a vida dos/das estudantes.

Assim, reconhecer as geografias que os estudantes trazem, cotidianamente, para as salas de aula, colocando-as em diálogo com os saberes sistematizados neste campo científico, é refazer a relação fundante deste conhecimento, reinventando possibilidades de diálogo entre estas duas dimensões (como experiência e como ciência), inclusive para além dos limites estreitos do saber disciplinar, seja como currículo escolar, seja como campo científico. (GIROTTO, GIORDANI, 2019, p. 122)

É importante que a aproximação da Geografia com a realidade dos/das estudantes aconteça de forma reflexiva, incorporando o diálogo entre a Geografia da sala de aula e a Geografia da vida. A partir dessa aproximação, o resultado será de maior participação e engajamento com o processo de construção do conhecimento, pois terá mais significado e relação com o cotidiano e a vivência de cada um/uma.

Segundo Schelbauer (S.d.), a aprendizagem acontece por meio da relação com o conhecimento e significados pessoais de cada estudante, quando essa atribuição e associação não acontece, é chamada de aprendizagem mecânica. A autora caracteriza como aprendizagem mecânica aquela informação armazenada automaticamente pelo indivíduo, sem uma interação com o cognitivo, ou seja, o/a estudante consegue repetir o

que foi dito, mas não atribui significado e importância.

A preocupação em tornar as aulas mais dinâmicas e didáticas, podem ser facilitadas com essa aproximação com a realidade dos estudantes. Dessa forma, o uso das diferentes linguagens pode romper com aulas monótonas e limitadas pelo uso dos mesmos recursos didáticos, é necessário reconhecer:

A importância de trabalhar sobre as diferentes formas de linguagem no ensino de geografia, desde a linguagem verbal ao uso de figuras ilustrativas e meio de comunicação podendo estabelecer a relação dos conteúdos geográficos com o conhecimento prévio do aluno. (BUSTAMENTE, FILHO, RESENDE, 2016, p. 41)

É um desafio fazer com que as aulas de Geografia contribuam para a formação de sujeitos críticos e cidadãos, diante de uma sociedade que vive em constante mudança e com novas tecnologias. A busca pela qualidade do ensino faz com que novas possibilidades sejam consideradas para a construção dos planejamentos das aulas. Neste sentido, “o papel do professor tende a ser determinante, visto que, potencializa formas de interação com o conhecimento” (KLUG, MOLIN, DIAS, 2015, p. 67).

O professor de Geografia que busca quebrar a barreira de um ensino homogêneo ou de mero reprodutor de conhecimento, e tem como propósito desenvolver ou aplicar diferentes métodos didáticos, pode avançar na construção de conhecimentos geográficos que produzam saberes para responder as demandas atuais por conhecimentos que permitam o entendimento das questões sociais e naturais do mundo.

É importante repensar as práticas de ensino e como é trabalhado o ensino de Geografia em sala de aula. O uso das linguagens, principalmente as culturais (*cartoons*, histórias em quadrinhos, tiras, músicas, revistas, filmes) diferentes ângulos da Geografia são descobertos e a análise desses conteúdos são amplificadas. Dessa forma, os professores promovem a emancipação dos sujeitos que ultrapassa o ambiente escolar:

Preparando o aluno para a autonomia diante das inúmeras situações impostas pela vida social, envolvendo a problematização e o aprofundamento dos conteúdos fundamentais da Geografia, bem como a criação de oportunidades para que o jovem desenvolva sua capacidade de avaliar questões a partir de seus próprios valores, manipulando dados e informações de forma metódica, dinâmica e numa visão prospectiva através de atividades diversificadas (SCHELBAUER, S.d., p. 4)

Entre as diferentes linguagens que podem ser utilizadas no ensino da Geografia, podemos utilizar a música, filmes, charges, histórias em quadrinhos. Também, encontramos as imagens que são muito utilizadas para a representação e leitura do

espaço geográfico, que pode contemplar a realidade ou não, mas possibilita desenvolver uma percepção mais aguçada do que está sendo observado. De acordo com Nunes:

Exercitar as habilidades de ensino e aprendizagem geográficas por meio de análises sobre a linguagem imagética, notadamente a fotográfica; estimular o contato e o uso de novas tecnologias, como câmeras digitais e telefones celulares; permitir trocas de experiências entre professores e alunos de diferentes escolas e bairros, incentivando conhecimento de suas singularidades e potencializando suas identidades a partir da detecção de questões comuns em seus ambientes. (2016, p. 36)

Nesta mesma perspectiva, Alves destaca que é possível trabalhar o ensino da Geografia com diferentes recursos didáticos:

Tratando-se da disciplina de Geografia, existem várias possibilidades de se trabalhar com esses recursos didáticos devido ao volume de temas sociais, críticos e contemporâneos representados pelas charges e tiras humorísticas veiculados pelos sistemas de informações do país (revistas, internet, jornais etc.). Além disso, existe a necessidade gritante de tornar a disciplina mais interessante para os alunos, haja vista que, por vezes, estes a classificam como uma disciplina chata, monótona, em síntese, desinteressante. (2013, p. 418)

Como evidenciado, há diversas possibilidades empregando as linguagens como recurso didático, mas é fundamental não transformar a Geografia em um ‘pastel de vento’ termo metafórico utilizado pelo autor Kaecher (2014, p. 90) que, ao se referir sobre o ensino da Geografia esclarece: “pastel de vento: uma aparência externa agradável, “moderna”, mas de conteúdo dispersivo e de reflexão superficial”.

Entre as possíveis linguagens para trabalhar em sala de aula, destacamos experiências no ensino de Geografia por meio do uso das imagens, visto que em nossa sociedade estamos em constante contato com fotografias, televisões, celulares, e entre outras linguagens imagéticas, que fazem parte do nosso dia a dia. A leitura pode ser construída juntamente com os/as estudantes, a partir do que se pode observar traçando relações e comparações. Para Ferraz:

Olhar geográfico sobre a paisagem a partir da análise das pinturas é um caminho possível e altamente enriquecedor para o processo de discussão entre as ordenações espaciais da sociedade, do cotidiano e do mundo como um todo, em suas diversas expressões paisagísticas (2009, p. 31)

A utilização de mapas em sala de aula, pode ser um caminho importante para que o professor/a utilize imagens como um recurso para as atividades nas aulas de Geografia. O mapa sendo utilizado como recurso didático enriquece o conhecimento e a formação cartográfica dos/das estudantes. No entanto, esse recurso deve ser analisado,

explicado e discutido em sua amplitude. Com isso, queremos dizer que além de localizar um ponto no mapa, é necessário observar esse mapa em toda sua complexidade. Nesse sentido, devemos reconhecer a importância da didática e interação com as diferentes linguagens na Geografia.

A música pode ser uma linguagem explorada dentro da Geografia, uma vez que desperta o interesse pelas letras que são cantadas pelos estudantes, mas que não haviam sido enxergadas pelos olhos da Geografia. A partir disso, é interessante realizar uma análise sobre o contexto em que ela foi escrita, que é abordado, as relações sociais e/ou culturais presentes, identificar argumentos, questionamentos ou críticas. De acordo com Schelbauer:

Propor um trabalho em sala de aula com música é chamar a atenção dos alunos, mostrando que as letras que são cotidianamente ouvidas e cantadas por nós, trazem a questão social/ espacial, permitindo uma atitude reflexiva e mais participativa do aluno. A receptividade de proposta de trabalho, em sala de aula, com música é quase sempre satisfatória, mesmo quando o gênero musical não caracteriza a preferência dos jovens, mas quando a letra apresentada remete ao conteúdo estudado, a concentração e absorção das ideias explicitadas na obra musical toma os alunos pela curiosidade e reflexão, colaborando na construção do conhecimento, revelando seu senso crítico. (S.d., p. 6)

Obras cinematográficas, filmes, documentários também podem contribuir para o desenvolvimento das aulas de Geografia. Podem ser exibidos por completo ou somente trechos mais importantes para dinamizar o tempo de aula. Entre os objetivos de aprendizagem, podem ser utilizados para observar e analisar os diferentes conceitos e seus significados, compreender os trechos da obra que será apresentada em sala de aula e estabelecer relações com o conteúdo geográfico.

Segundo Marchioli (2017) a partir de 1990, as histórias em quadrinhos foram reconhecidas como material para abordagem escolar, pois elas passaram a ser utilizadas em questões de vestibulares e a após a inclusão como uso de linguagem nos PCNs². Este gênero tornou-se ainda mais presente em diversas disciplinas escolares. A partir disso, as histórias em quadrinhos foram adotadas em práticas e atividades pedagógicas por contemplar saberes, vivências e sentidos que contribuam com o processo de aprendizagem.

Considerando as diferentes linguagens possíveis de serem trabalhadas no ensino

² Os Parâmetros Curriculares Nacionais são diretrizes elaboradas pelo MEC, que serviam de orientação para organização dos planejamentos e o currículo da Educação Básica no Brasil. (BRASIL, 1997).

de Geografia, neste trabalho optamos pelo uso das tiras da Mafalda, que se assemelham às histórias em quadrinhos. “Costumeiramente, o cartum e algumas tiras de quadrinhos apresentam conteúdos mais generalizados. Já a charge e as tiras diárias em geral apresentam temáticas mais particularizadas” (SILVA, 2010, p. 43).

As tiras são um gênero textual presente no ensino em geral, mas se observarmos com cautela, podemos perceber que geralmente as tiras estão presentes como introdução de um conteúdo em livros didáticos, ou como questões de múltipla escolha a serem resolvidas pelos estudantes, como de acordo com Costa:

É necessário que os Quadrinhos deixem de ser encarados como apenas um instrumento didático ou um meio de distração, com o qual se engana o aluno para transmitir-lhe conteúdos escolares, sem a reflexão sobre estes. Igualmente, é preciso evitar tratar essa linguagem como uma preparação que antecede os livros, estes, então, mais “sérios”. Tampouco é a “salvação da lavoura”, mas, sim, apenas outra textualização do mundo, como as demais existentes. (2012, p. 43)

A partir de um olhar geográfico sobre as HQs e tiras, é possível fazer a leitura e interpretação do mundo, construída e mediada pelo/a professor/a, contribui para que os/as estudantes façam análises significativas dos elementos que compõem as tiras e relacionem com a realidade da sociedade. É necessário observar além das imagens e da escrita, o que está sendo abordado, pois as tiras apresentam mensagens além de somente o que está escrito, há expressões dos personagens, paisagens, movimentações, espaços que produzem narrativas importantes para serem discutidas e relacionadas com as aulas de Geografia.

HQs, portanto, exigem ferramentas conceituais que deem conta de uma linguagem formada por imagens em sequência que, com a imaginação do leitor, produzem uma sensação de movimento, dando vida a uma narração. Sendo assim, propõem o conceito de “cenário”, que une as ideias de lugar e ação, espaço e acontecimentos se relacionando e produzindo diferentes significações. (COSTA, 2012, p. 43)

Com isso, as possibilidades do/da professor em desenvolver aulas de Geografia utilizando estes gêneros são inúmeras, desde a construção de tiras autorais pelos estudantes, analisar diferentes contextos que resultam em uma pesquisa, propor debates, entre outros. Segundo Castellar (2010, p. 72): “outra forma de trabalhar as histórias é solicitar ao aluno que dê continuidade a elas ou reelabore o final ou, ainda, faça uma outra história com base nos conteúdos que estão sendo desenvolvidos”.

A importância em utilizar estas linguagens está relacionada ao processo do estudante em exercitar a leitura e interpretação reconhecendo elementos e contextos da

Geografia. Segundo Vitorino:

Assim, quando o aluno/leitor utiliza-se da leitura como prática sociocultural, de suas diferentes linguagens, ele deixa de ser um mero reprodutor de conhecimento e passa, sim, a ser sujeito da ação e a intervir no mundo, sendo por isso, a leitura um processo de emancipação do indivíduo (2017, p. 15)

Reconhecer e valorizar o conhecimento prévio dos/das estudantes é fundamental para a interpretação das tiras da Mafalda, uma vez que a personagem aborda aspectos políticos, sociais, cotidianos e culturais. Com isso, é preciso problematizar e trabalhar com cuidado que conteúdos e conceitos serão abordados pelas tiras, para que elas contribuam para o entendimento do que é trabalhado em sala de aula. Conforme Castellar (2017, p. 209) “a didática tem uma função importante no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes em geral”.

Acreditamos que a Geografia promove a leitura do mundo, a leitura do espaço geográfico. Por isso é fundamental que o ensino desta disciplina na educação básica tenha um planejamento das aulas em conexão com a realidade dos/das estudantes e faça sentido para eles. Estamos inseridos em uma sociedade de constante mudanças e tecnologias, por isso, é fundamental pensar em caminhos para buscar e criar Geografia plurais que possam fazer a diferença na vida das crianças e adolescentes que passam pela escola.

2. ALGUNS OLHARES SOBRE A MAFALDA

Segundo Gonçalves (2015), a personagem Mafalda foi criada por Joaquín Salvador Lavado Tejón, popularmente conhecido como Quino, nascido em 17 de julho de 1932 na cidade de Mendoza, Argentina. Quino recebeu este apelido para ser diferenciado do seu tio que tinha o mesmo nome, Joaquín Tejón, desenhista que o fez descobrir seu encanto pelas artes aos três anos de idade.

De acordo com Ávila (2009), Quino perde seus pais muito cedo. Perdeu sua mãe quando tinha apenas treze anos e no mesmo ano, resolve se matricular na Escola de Belas Artes. Um ano depois de seu pai falecer, em 1949, Quino abandona a Escola de Belas Artes e decide investir na carreira de autor de desenhos humorísticos. Aos dezoito anos de idade, muda-se para Buenos Aires e começa a realizar publicidades e desenhos de humor. Estreou em 1954, no semanário *Esto Es* e passou a ter seus trabalhos publicados em diversas revistas e diários da América Latina e da Europa.

Em 1964, Quino é convidado por uma agência de publicidade para criar uma tira cômica para difundir uma marca de eletrodomésticos:

O surgimento da Mafalda está ligado ao universo publicitário. A pedido de um amigo, Miguel Brascó, Quino criou a primeira tira da Mafalda para uma agência de publicidade argentina, *Agens Publicidad*. Essa requisitou uma produção em que aparecesse uma família, cujos nomes das personagens comessem com M, a fim de realizar a propaganda de eletrodomésticos da marca *Mansfield* no jornal *Clarín*, sem que este percebesse a intenção comercial. Quino cria então pela primeira vez Mafalda e seus pais. Contudo, o intento publicitário foi descoberto e esta não foi publicada. Após esse episódio, Quino levaria suas tiras para o jornal Primeira Plana e então começaria a publicação dessa personagem no mundo jornalístico. (GONÇALVES, 2015, p. 29)

Segundo Ávila (2009), pela primeira vez, Mafalda foi publicada no dia 29 de setembro de 1964 no semanário *Primera Plana* e fica mundialmente conhecida a partir de 9 de março de 1965 quando passaram a ser publicadas seis tiras por semana no jornal *El Mundo*. Em 25 de junho de 1973, mesmo diante do sucesso e do reconhecimento, Quino resolveu parar de desenhar as tiras da Mafalda. No entanto, ainda após sua decisão, as tiras foram agrupadas e publicadas em livros e suas obras são reconhecidas até atualmente. Quino, aos 88 anos, faleceu em 30 de setembro de 2020.

O jornal *Primera Plana*, onde a personagem foi divulgada pela primeira vez, solicitava uma publicação diária, irônica e contemporânea que abordasse questões

nacionais e/ou internacionais, “[...] justamente, por esta preocupação inicial, a história da personagem Mafalda está recheada de fatos e momentos muito importantes da sociedade argentina e do contexto mundial das décadas de 60 e 70” (ÁVILA, 2009, p. 26).

Segundo Ávila (2009), no início da aparição da Mafalda, a personagem só dialogava com seus pais. Somente a partir de 1965 que o Quino cria outros personagens para a tira, no mesmo ano em que passa a ser publicado no diário *El Mundo*. A partir de 1966, anualmente reuniam tiras da Mafalda e publicavam em um livro. Em 1967 o diário fecha e, nesse momento, Quino desenvolve a história com a mãe da Mafalda grávida de Guille, com o intuito de representar uma renovação na história da Mafalda.

Em 1968, a Mafalda chegou ao periódico *Siete Días Ilustrados* e o irmão Guille já nascido. Nesse período, as tiras da Mafalda ganham maior visibilidade na América Latina e na Europa. Conforme Ávila (2009, p. 26) “[...] Trata-se do início de uma grande aventura para a pequena questionadora que chegará a ser um dos personagens mais populares nascidos das mãos de um desenhista e uma das HQs mais lidas no mundo”.

A partir da fama das tiras da Mafalda, houve algumas tentativas em desenvolver a personagem de forma animada na televisão, mas não obteve sucesso e efeito ao público comparado às tiras. No entanto, a personagem teve sua imagem comercializada para produtos e campanhas. Segundo Ávila (2009, p. 27) “Pode-se afirmar que no começo dos anos 60 fechava-se um ciclo de ouro das HQs argentinas. [...] Assim a Mafalda se torna um documento da época [...]”

2.1- OS PERSONAGENS CRIADOS POR QUINO

Neste subcapítulo, serão apresentados os personagens das tiras da Mafalda, criados por Quino. Serão expostas as figuras/imagens para facilitar o reconhecimento dos personagens e as suas características principais, para conhecer melhor a personalidade de cada um deles e o que eles representam nas tiras. Primeiramente, vamos conhecer a personagem principal, a Mafalda na figura 1:

FIGURA 1: MAFALDA



Fonte: www.biobiochile.cl - 2014

Na figura 1, podemos ver a personagem Mafalda, ela surge em 29 de setembro de 1964 com apenas 6 anos de idade. Pertence a uma família argentina de classe média, com seu pai, sua mãe e seu irmão, Guille.

[...] Mafalda representa o inconformismo da humanidade, de toda uma geração e sua visão de mundo contestadora dá o caráter universal de suas tiras. O que mais questiona é a injustiça, a guerra, as armas nucleares, o racismo, as absurdas convenções dos adultos e, obviamente, a sopa. As suas grandes admirações são os Beatles, a paz, os direitos humanos e a democracia [...] (ÁVILA, 2009, p. 28)

Segundo Gonçalves (2015, p. 32), “A pequena garota, uma criança, contesta acontecimentos e atos considerados comuns aos seus pais, aos seus colegas e até mesmo aos meios midiáticos e autoridades”. Nesse sentido, a pequena Mafalda está sempre refletindo e questionando seus colegas, seus pais e os demais personagens. Possui um posicionamento claro e não teme expor suas dúvidas e pensamentos, assumindo uma fala crítica e irônica. Segundo Cavenaghi (2011, p. 255), ela é “[...] uma menina cujo discurso não tem nada de infantil, pois sabe mais sobre política e outros temas adultos do que se imagina que uma criança saiba, como sabe sobre eles mais que a maioria dos adultos”.

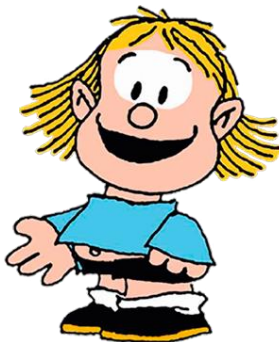
FIGURA 2: PAIS DA MAFALDA



Fonte: www.elpais.com.co

A figura 2, mostra os pais da Mafalda, segundo Ávila (2009, p. 31), “Representam o típico casal de classe média argentina, alienado dos acontecimentos mundiais e inseridos na lógica do sistema”. O pai da Mafalda possui aproximadamente 35 anos de idade e não possui nome na tira. Ele possui um trabalho e é o responsável pelo sustento financeiro da família. A mãe da Mafalda possui a mesma idade do pai, e seu nome é Raquel. Ela não possui um emprego, mas é a responsável por cuidar do lar e das crianças. Segundo Galeano (2008, p. 35), “[...] é constantemente desprezada por Mafalda por ter largado a faculdade ao se casar e por submeter-se ao papel social de boa mãe e esposa. Para a menina a mãe é um exemplo a não ser seguido”.

FIGURA 3: GUILLE

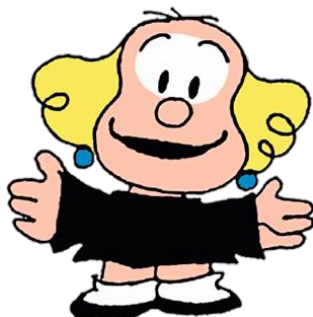


Fonte: sites.google.com/site/pruebaquino

O Guille, mostrado na figura 3, é o irmão mais novo da Mafalda, nascido em 2 de junho de 1968. Segundo Ávila (2009, p. 31), “[...] Representa a ingenuidade infantil e a alienação em relação à complexidade do mundo permanentemente refletida nos pensamentos de Mafalda”. A autora Galeano (2008, p. 36) afirma que: “[...] ainda não

vai à escola, ao contrário da irmã gosta de sopa, televisão e quer ir à escola”.

FIGURA 4: LIBERDADE



Fonte: sites.google.com/site/pruebaquino

A Liberdade, apresentada na figura 4, apareceu pela primeira vez em 15 de fevereiro de 1970. É muito parecida com a Mafalda, pois também expõe seu posicionamento e críticas. Também é intelectual e valoriza a cultura e revoluções. É uma personagem ainda mais intolerante que Mafalda com relação às questões políticas e sociais. Segundo Ávila:

[...] Representa, justamente, o significado do seu nome e ironicamente é a menor personagem da tira e, portanto, não gosta que façam comentários sobre o seu pequeno tamanho. Além disso, é uma personagem de esquerda, de ideias socialistas, que surge para ecoar os questionamentos e ideais defendidos por Mafalda. (2009, p. 31)

FIGURA 5: SUSANITA



Fonte: sites.google.com/site/pruebaquino

A figura 5, apresenta a Susana Clotilde Chirusi, personagem mais conhecida como Susanita, surgiu em 6 de junho de 1965. Ela possui a mesma idade da Mafalda e as duas personagens, apesar de serem muito diferentes, são melhores amigas. Conforme Galeano (2008, p. 36), “[...]A escola para ela não tem outra função a não ser arranjar um

marido (rico!), a personagem tenta o tempo todo se sobressair aos demais, é preconceituosa, fútil e sente-se completamente alheia aos problemas do mundo”. A partir das falas da Susanita nas tiras, é possível observar um comportamento egoísta e alienado e que gosta bastante de fofocar. Para Ávila:

Seu grande desejo é ser mãe, dona de casa e ser sustentada pelo marido rico. Não se importa nem um pouco com o futuro do planeta, ou seja, suas ambições correspondem aos de uma mulher alienada e que reproduz a lógica machista questionada nas reflexões de Mafalda através do exemplo de sua mãe; e conseqüentemente de uma geração de mulheres. (2009, p. 29)

FIGURA 6: MIGUELITO



Fonte: sites.google.com/site/pruebaquino

Miguelito, apresentado na figura 6, se chama Miguel Pitti, segundo Ávila (2009), o personagem tinha 5 anos de idade em 1964, mas só apareceu pela primeira vez em 1966. Um personagem bastante sonhador e gosta de refletir sobre qualquer questão, a autora Galeano (2008, p. 36) afirma: “[...]Sempre pensando e esperando algo da vida, suas reflexões são filosóficas e por isso não se conforma com o que é ensinado na escola”. Conforme Ávila:

Pensa que é o centro do mundo e ninguém consegue convencê-lo do contrário. Trata-se de um personagem emblemático, principalmente pelos questionamentos confusos que refletem de certa forma a influência de ideais do seu avô fascista que fala maravilhas do Mussolini. O pai nunca aparece, a não ser através da sua voz autoritária em alguns quadrinhos. A mãe, ao contrário, é uma mulher cuja única preocupação é que o piso da casa esteja sempre limpo e brilhante. (2009, p. 30)

FIGURA 7: MANOLITO



Fonte: sonria.com/glossary/biografia-de-manolito/ - 2017

O personagem apresentado na figura 7, se chama Manolito Goreiro e possui 6 anos em 1964. Conforme Ávila (2009, p. 30), “[...] Pode ser caracterizado como bruto, ambicioso, materialista e individualista, representando a classe burguesa”. Os seus pais são imigrantes espanhóis e possuem uma mercearia, onde Manolito ajuda o seu pai e sonha em ter uma rede de supermercados. Ele não gosta dos Beatles e da Susanita, conforme Galeano:

Carrega consigo o estereótipo do aluno burro, pois apesar de ser um excelente aluno em matemática (já que faz contas o dia todo na mercearia) é péssimo em todas as outras matérias (e por isso ironizado quase em todas as tiras por Susanita), já que não consegue relacioná-las ao seu cotidiano. (2008, p. 36)

FIGURA 8: FELIPE



Fonte: sites.google.com/site/pruebaquino

O personagem Felipe é apresentado na figura 8, e, Segundo Ávila (2009, p. 29), “Sua primeira aparição foi em 19 de janeiro de 1965 quando já tinha 8 anos, mais velho dois anos do que Mafalda. É um sonhador, tímido, preguiçoso e desligado; às vezes, romântico”. Felipe gosta muito de fantasiar, imaginar, pois adora ler histórias em

quadrinhos, sua preferida é o Cavaleiro Solitário. Ele detesta ir à escola e fazer lições de casa. Segundo Ávila (2009, p. 29), “[...] De todos os personagens é aquele do qual se conhece menos detalhes e nem através da fofqueira Susanita conseguiu-se descobrir muitas coisas sobre sua biografia”.

É interessante saber as características de cada personagem pois é possível compreender o comportamento de cada um e o que eles representam na história. Conhecer os personagens das tiras da Mafalda facilita o entendimento e traz mais humor às tiras. Diferente das histórias em quadrinhos, em que possuem heróis/heroínas, a Mafalda não é uma super-heroína, segundo Vitorino (2017, p. 25) apud ECO (1993, p. 16) “Mafalda não é uma heroína. É uma anti-heroína. Não aparece para salvar as pessoas, aparece para criticar comportamentos e situações e pôr a sociedade em questionamento”.

As tiras da Mafalda continuam sendo famosas, lidas e divulgadas por todos os lugares, por mais que tenha sido criada e desenvolvido ao longo das décadas de 1960 e 1970, segundo Vitorino:

[...] as tiras de Mafalda se tornam interessantes para estudo porque, apesar de terem sido escritas há mais de cinquenta anos e tratar e temas daquela época, como política e questões sociais, são tiras atemporais, pois refletem a realidade vivida por muitos países atualmente [...]. (2017, p. 26)

A história da Mafalda é relevante pelo contexto em que ela foi criada, pois são tiras cômicas que ultrapassam somente o objetivo do humor, mas também de trazer análises e reflexões. Inteirar-se sobre o comportamento dos personagens é fundamental para a interpretação e compreensão das tiras da Mafalda, pois Quino pensou em características representativas da sociedade argentina a partir de 1964.

3- ENSINO APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA NAS TIRAS DA MAFALDA

Segundo Vitorino (2017), entre os objetivos da Geografia, um que podemos destacar é o de formar cidadãos crítico-reflexivos. Nesse sentido, a inserção das tiras da Mafalda nas aulas de Geografia pode servir como material pedagógico de análise e estudo em sala de aula, promovendo a reflexão, compreensão e criticidade dos estudantes. A importância da utilização das tiras da Mafalda em uma aula de Geografia, se dá por incentivar os estudantes perceber a ciência geográfica na sua vida e no seu cotidiano.

A Geografia, por ser uma ciência de paisagens e por despertar a visão interligada entre o homem e seu mundo, é um instrumento que permite nos conhecer e nos compreender melhor, perceber toda a dimensão do espaço e do tempo, onde estamos e para onde caminhamos, descobrir as populações e suas múltiplas relações com o ambiente. (SOARES; SILVINO, 2020, p. 105)

A Geografia abrange diversos temas acerca da relação entre o ser humano e a natureza, por essa razão, as tiras da Mafalda podem ser analisadas desde o contexto histórico até os dias atuais e relacionada aos mais diferentes temas estudados pela Geografia: “A tira cômica pode ser vista como: um documento histórico, pois capta as opiniões e a sensibilidade do momento, refletindo com humor um acontecimento social, político, os costumes do povo, caracterizando a psicologia de uma coletividade” (BITENCOURT, 2009, p. 34).

As tiras da Mafalda se relacionam com diferentes áreas de saberes da Geografia, como por exemplo no estudo da geopolítica, climatologia, população e cartografia. Essa relação é facilitada por conta do contexto histórico em que a personagem foi criada por Quino:

Trata-se dos anos 60-70, e assuntos como o surgimento do movimento Hippie, trazendo novas temáticas à tona [...] a liberalização da mulher no mercado de trabalho [...] das guerras, a miséria dos países subdesenvolvidos, o comunismo, a superpopulação, as ditaduras, e a guerra fria. Além de servir como instrumento de críticas à ditadura que regia o seu país. (GALEANO, 2008, p. 21)

É importante reconhecer as potencialidades das tiras da Mafalda, pois é uma obra que traz temas relevantes e envolve os/as estudantes, assim como segundo Galeano (2008, p. 20): “conseguem de certa forma sintetizar os conflitos de um determinado momento histórico, além de fazerem as mensagens chegarem ao público de forma rápida, eficiente e impactante”.

As tiras da Mafalda perpetuam por conta do seu potencial em diversos aspectos, elas são muito utilizadas como recursos didáticos assim como seus personagens são mundialmente conhecidos. Segundo Soares e Silva (2020, p. 98), a Mafalda mantém sua popularidade até os dias atuais por conta do seu caráter humano: “por mostrar sentimentos e questões sociais ainda presentes no âmago das pessoas e que demandam reflexão”.

Nos próximos subcapítulos, serão apresentadas três temáticas apresentadas com recorrência em diversas tiras da Mafalda, temas abordados pela Geografia e, que são pertinentes na educação básica. O primeiro subcapítulo será acerca do mundo globalizado, fenômeno em alta naquela época e abordado por Quino em diversas tiras. O segundo subcapítulo, traz o debate acerca do papel da mulher na sociedade na época e a relação com o movimento feminista, titulado “A condição da mulher”. E, por último, o capítulo “ambientes urbanos: clima, natureza e poluição” escolhido por trazer reflexões sobre o principal tema da Geografia: a relação entre o homem e a natureza.

Os temas foram escolhidos por serem considerados importantes e referentes à Geografia, reconhecendo as potencialidades do uso das tiras da Mafalda em sala de aula tanto para as aulas referentes aos aspectos humanos quanto físicos da ciência geográfica.

Destacamos que, em cada seleção das tiras, de acordo com o tema escolhido, elencamos algumas questões com o objetivo de estimular e problematizar as imagens das tiras. Mas são apenas sugestões, pois as informações escritas e pictóricas de cada tira, possibilitam uma infinidade de leituras e interpretações. O/a professor/a em sala de aula, poderá fazer outros questionamentos, de acordo com a sua proposta da aula, tema e a turma que está trabalhando.

3.1 – O mundo globalizado: mídia, economia e política.

Nesta seção, será apresentada o que se entende por globalização na Geografia, pois há diferentes entendimentos e conceitos para este fenômeno. Também será apresentada algumas tiras da Mafalda que abordam a temática, serão traçados alguns questionamentos para direcionar a interpretação dos/das estudantes e, uma explanação das ideias presentes nas tiras. Essa análise tem como objetivo reconhecer como as tiras da Mafalda são capazes de fomentar os temas geográficos e, que podem ser explorados em sala de aula.

A globalização possui diferentes usos e sentidos dentro da ciência geográfica, podendo variar conforme o autor. No entanto, partimos do conceito de globalização que aborda uma escala mundial, onde há uma interligação, seja ela econômica, social, cultural, política ou tecnológica. Segundo Ribeiro:

A difusão do termo globalização ocorreu por meio da imprensa financeira internacional, em meados da década de 1980. Depois disso, muitos intelectuais dedicaram-se ao tema, associando-a à difusão de novas tecnologias na área de comunicação, como satélites artificiais, redes de fibra ótica que interligam pessoas por meio de computadores, entre outras, que permitiram acelerar a circulação de informações e de fluxos financeiros. (2002, p. 1)

Entende-se também por globalização, segundo a ciência geográfica, “os desenvolvimentos tecnológicos que facilitam a comunicação entre pessoas e entre instituições e que facilitam a circulação de pessoas, bens e serviços” (CAMPOS; CANAVEZES, 2007, p. 10).

Na educação básica, a globalização é um tema abordado pelo ensino da Geografia, previsto na organização curricular da BNCC. Entre os objetos de conhecimento, está a integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização. Nas tiras da Mafalda, podemos encontrar o tema acerca do desenvolvimento que ocorre na Argentina no período das décadas de 1960 e 1970 e, ao mesmo tempo, o regime militar, a guerra fria e entre outros fatores que envolvem o mundo globalizado.

Tendo como tema principal o mundo globalizado, algumas tiras da Mafalda acerca do tema serão apresentadas e relacionadas com a mídia, a economia e a política, pois no contexto do regime militar na Argentina, estas três palavras possuem forte ligação. O mundo globalizado facilita para a sociedade o acesso à mídia, por meio do rádio e, posteriormente o acesso à televisão. A economia é influenciada pelo período de formação de uma sociedade fortemente consumista.

E, por tratar-se de um contexto de regime militar, a política é um tema muito relevante nas tiras da Mafalda, pois influencia na economia e na mídia. Há também nesse período a censura: “na ditadura militar, em geral, as pessoas não falavam por motivos que vão além da coerção e do medo da força física. A censura não permitia que a informação dos acontecimentos circulasse” (BITENCOURT, 2009, p. 62).

Além de promover a crítica, reflexão e humor acerca destes temas, as tiras da Mafalda eram publicadas em jornais de oposição ao regime militar. Segundo Galeano:

É justamente nesses jornais visto com maus olhos, que o nome de

Quino e Mafalda ganharam repercussão, talvez a escolha pela utilização de personagens infantis tenha sido um meio de fugir de ataques, perseguições e da censura. Pode-se observar também que as tiras alcançaram e repercutiram em diferentes classes sociais da sociedade Argentina, mostrando que suas críticas de fato espelhavam a realidade em questão. (2008, p. 34)

O Quino se preocupou em abordar assuntos pertinentes na sociedade naquela época, sem se preocupar com as críticas e com o contexto vivido neste período. Seu objetivo era, principalmente, trazer diferentes discussões e questionamentos para a sociedade, como veremos na figura a seguir.

FIGURA 9: O ESTADO DA SITUAÇÃO



Fonte: Quino (2003, p. 274, tira 5)

Partindo de uma leitura conjunta com os estudantes, o professor pode trazer alguns questionamentos para a turma a respeito da tira apresentada. Algumas sugestões serão apresentadas com o intuito de promover uma interpretação detalhada e reflexiva com os estudantes:

- a) Por que o terceiro quadrinho não possui fala? Como você chegou a essa conclusão?
- b) Há alguma ideia de ironia, crítica ou reflexão promovida pela tira apresentada?
- c) Qual a forma utilizada por Quino para provocar esta ideia?

A partir da leitura da tira, na figura 9, podemos perceber que a personagem principal, Mafalda está de pijama, ajoelhada no chão do seu quarto e apoiada na sua cama fazendo um pedido. No primeiro quadrinho, Mafalda explica a situação em que sua família se encontra financeiramente, pois o seu pai está sem receber o salário até então. No segundo quadrinho, a personagem faz um apelo ao chamado na tira de “senhor” para que ele melhorasse a situação financeira da família. No terceiro quadrinho, notamos uma movimentação da personagem, mas a ausência de fala. Essa

movimentação para o lado gera uma pausa, representando um momento de reflexão da personagem. E no último quadrinho, Mafalda pensa se a sua fala deveria ter sido “melhorar a situação do Estado”.

A palavra-chave da tira que promove essa reflexão crítica é a palavra estado. Pois no segundo quadrinho a palavra estado está sendo usada como um substantivo significando um momento, uma situação, neste caso, a situação financeira da família da Mafalda. Já, no último quadrinho, a palavra se refere ao Estado como uma nação. A personagem pensou se talvez, pedisse que melhorasse a situação do Estado, o estado da situação da sua família também melhoraria consequentemente, pois, Quino faz referência à revolução argentina que se configura no país em 1966. O período de ditadura na Argentina é um processo marcante das décadas de 1960 e 1970 no país, mesmo período em que as tiras da Mafalda surgiram. Este período é marcado pela intensa instabilidade política que reflete na economia e na sociedade:

Durante esse processo, os novos governos proibiram as manifestações populares, perseguiram partidos políticos, e declararam que a Revolução Argentina havia começado. O medo e o silêncio prevaleceram na maioria dos civis, pois esses tiveram seus direitos sociais e políticos caçados. (GALEANO, 2008, p. 19)

A reflexão da personagem Mafalda e a crítica implícita feita pelo autor, Quino, faz com possamos explorar no ensino de Geografia o contexto geopolítico o qual a tira faz referência. A utilização dessa tira em sala de aula desenvolve uma habilidade da BNCC, que é sobre os/as estudantes analisarem “fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização” (BRASIL, 2017).

O contexto vivenciado pela sociedade nessa época, é mencionado em outras tiras criadas por Quino, como será apresentado na próxima tira (figura 10).

FIGURA 10: INDIGNADA COM A REALIDADE



Fonte: Quino (2003, p. 232, tira 5)

Partindo da mesma dinâmica de interpretação, o questionamento aos estudantes depois da primeira leitura individual, traz novas reflexões e análises a respeito do que é apresentado na tira.

- a) Como a personagem se expressa ao longo da tira?
- b) O que representa a fala da personagem no último quadrinho?
- c) O que está associando as palavras ‘leite’ e ‘cinema’?

Na figura 10, podemos observar que a Mafalda, no primeiro quadrinho, está caminhando e sorrindo na calçada. No segundo quadrinho, ela observa a conversa de duas mulheres adultas sobre a indignação de uma delas sobre algo que estava “todo talhado”. No terceiro e último quadrinho, a personagem principal da tira pensa sobre a época que estão vivendo, e a caracteriza como triste, pois ao ouvir a conversa das duas mulheres não pôde distinguir se estavam falando de leite ou de cinema, com uma expressão facial triste.

A associação da personagem entre a palavra talhado, leite e cinema é justamente por conta do processo conturbado o qual a Argentina enfrentava no momento. A palavra talhar significa fazer talho, sinônimo de cortar. O leite talhado é quando há uma precipitação das proteínas do leite, uma separação do líquido para uma parte mais densa. E o cinema talhado se refere à censura que ocorria no período da ditadura militar.

As tiras da Mafalda traziam reflexões e críticas ao contexto argentino da época e uma das estratégias de Quino para não sofrer perseguição ou censura foi criar a personagem Mafalda como uma criança, com personagens também infantis, mas que abordam temas direcionados ao público jovem e adulto.

A censura estava presente na Argentina. Ela proíbe a personagem de dizer que há censura, que nem tudo pode ser dito. Há um domínio público em relação ao dizível. A interpelação de Mafalda materializa o silenciamento de uma classe, que não pode falar e precisa encontrar formas de significar. Usam-se signos para significar. A palavra, a meia palavra, metade de um pensamento. Coisas que não se pode dizer, mas que permanecem, ainda assim, significando. (TODESCATTO, 2015, p. 92)

A censura é um tema que pode ser trabalhado no contexto de geopolítica, pois era um ato comum aos regimes militares que aconteceram na Argentina e também no Brasil. Além de abordar os períodos conturbados das guerras e revoluções, é importante trazer para a sala de aula acontecimentos próximos ao nosso país, como conflitos e revoluções da América Latina.

O clima de tensão era nítido nesta época, além da censura e da falta de liberdade

de expressão, o contexto foi marcado por violência também. Os tempos eram difíceis e nas tiras da Mafalda o autor busca retratar este período de forma irônica, como na figura 11, que será apresentada a seguir.

FIGURA 11: O JORNAL



Fonte: Quino (2003, p. 212, tira 4)

- a) O que acontece nos quatro primeiros quadrinhos?
- b) O que a Mafalda quis expressar?

Na figura 11, é possível observar que acontece no prédio em que a personagem, Mafalda, mora. Quando o entregador passa o jornal por baixo da porta, o jornal é empurrado de volta para fora. O entregador de jornal insiste em entregar e isso se repete no terceiro e quarto quadrinho. No último quadrinho, Mafalda sai para explicar a razão por não querer receber o jornal, ela justifica que não quer iniciar a primavera com amargura. Esse fato se dá também por conta do contexto político argentino, havia uma repressão muito forte àqueles que criticavam e eram contrários à política do governo, segundo Galeano:

[...] Em 29 de julho de 1966, onde policiais invadiram as universidades, agredindo professores e estudantes, incendiando bibliotecas e derrubando salas em nome da segurança nacional, uma “nobre” demonstração de poder de quem manda para silenciar os “subversivos”. O resultado foi o exílio de estudantes, docentes e intelectuais com medo de novas represálias. (2008, p. 19)

Além do contexto da repressão militar, o país encarava outras dificuldades, principalmente econômicas. Os problemas vivenciados pela sociedade na época eram divulgados nos jornais e, por essa razão, a personagem Mafalda não queria receber o jornal:

A Argentina vivia um período marcado por uma grave crise econômica com a constante desvalorização de sua moeda e um crescente número de desempregados, completava o cenário repressivo os muitos casos de tortura e a falta de liberdades democráticas. (VISCARDI, 2013, p. 11)

As três tiras que foram apresentadas, podem ser utilizadas em uma aula de Geografia que aborde a temática geopolítica da época em que havia esse marco histórico na América Latina, em que países como a Argentina, Brasil, Paraguai, etc. sofreram com o regime militar. Cada uma das tiras abordam temáticas diferentes sobre o período, a primeira tira faz uma crítica à situação governamental, a segunda tira ironiza a censura e, a última tira aborda a violência e repressão.

Além de retratar o período de tensão marcado pelo regime militar, as tiras da Mafalda apresentam outras características do período, como por exemplo, o consumismo. O tema é abordado de uma forma reflexiva, como veremos mais adiante, na figura 12.

FIGURA 12: SACIÁVEL



Fonte: Quino (2003, p. 411, tira 1)

- O que acontece na tira?
- No segundo quadrinho é possível compreender do que se tratava o primeiro quadrinho?
- Como podemos relacionar a Geografia com a tira apresentada?

Na figura 12, primeiro quadrinho, aparece um personagem com roupa social fazendo propaganda para que o público compre diversos produtos e eletrodomésticos. Ele é interrompido quando a Mafalda desliga a televisão no segundo quadrinho. E no último quadrinho a personagem pensa sobre como será quando a sociedade chegar à saciedade, ou seja se sentir completamente satisfeita e abandonar o consumismo.

A tira faz uma crítica à sociedade de consumo e apresenta também a influência da mídia para o consumo. O consumismo está associado ao contexto da Guerra Fria, disputa entre socialistas e capitalistas, a configuração de um mundo bipolar. A guerra entre estadunidenses e soviéticos era uma disputa econômica, ideológica, científica e bélica. Durante esse período houve um aumento da industrialização por volta das

décadas de 1950 e 1960. O momento de melhora de vida dos trabalhadores ficou conhecido como estado de bem-estar social.

Na Argentina também era o momento que acontecia uma forte migração do campo para a cidade por conta da busca por emprego, mas também para a introdução ao novo modelo social que se instaurava na época em que acontecia a expansão dos meios de tecnologia e comunicação, como a televisão, por exemplo. As tiras da Mafalda representam o comportamento e o desejo que a sociedade vivia naquele momento, onde almejavam obter bens de consumo. Segundo Ávila:

Constantemente aparecem os apelos ao consumismo destinados especificamente à pequena burguesia: a televisão e o automóvel são bens de consumo grandiosamente almejados. Os apelos propagandísticos que a este grupo são direcionados mostram claramente sua limitação dentro do espectro social nos países subdesenvolvidos. (2009, p. 34)

Os avanços tecnológicos que aconteciam naquele momento fez com que grande parte da população substituísse os rádios pelas televisões. Com o acesso à tecnologia, a sociedade tornava-se vulnerável ao consumismo e também à alienação por meio da mídia. Segundo Bitencourt:

A mídia é outro tema sobre o qual Mafalda e sua turma têm muito a dizer no que concerne à alienação. Eles fazem muitas críticas à televisão, foco e sonho de consumo da época, mas que veem como um objeto que não permite pensar. Por isso Mafalda permanece olhando o aparelho desligado por considerar que só é possível pensar em frente à televisão quando ela está desligada. (2009, p. 50)

Uma estratégia de manipulação é considerada por parte da mídia consumista e alienadora. Partindo dessa análise, a Mafalda acredita que o mundo retratado por meio da televisão não seria a realidade vivida pela sociedade, pois segundo a personagem, comerciais e propagandas abordam uma vida perfeita e feliz por meio do consumo de determinados produtos, entre outros aspectos, como explica Bitencourt:

Esta manipulação, como verbaliza Mafalda, determina ações e visões de mundo que consolidam uma vida de trabalho e consumo. Para Mafalda, a vida se parece mais com a vida que com os comerciais. Há injustiças, desigualdades, fome, competição, desemprego, guerras, enquanto para os comerciais o mundo é um produto perfeito, ambiente perfeito com pessoas perfeitas. Não é real, mas é o que se demonstra na tela, se enxerga e até se acredita. (2009, p. 51)

Dessa forma, podemos perceber que a televisão é uma ferramenta também para o consumismo e alienação, mas a personagem Mafalda não faz parte da sociedade influenciável e do senso comum. Na tira apresentada, podemos observar esse

posicionamento da personagem quando ela desliga a televisão e traz uma reflexão acerca da sociedade de consumo, segundo Sandoval:

A relação de Mafalda com a televisão é um exemplo de que a relação com os meios de comunicação não precisa ser, e não é, necessariamente passiva. O simples fato de assistir a uma série de imagens contínuas não significa que os telespectadores concordem com tudo o que estão vendo e ouvindo e passem a reproduzir esse discurso. A personagem não deixa de discordar, questionar e dar a sua opinião, mas nem por isso para de assistir à TV, uma prova de que ela reconhece a importância do meio. Diante da televisão, Mafalda continua sendo a contestadora Mafalda. (2009, p. 150)

Em uma aula de Geografia, o/a professor/a pode abordar sobre o avanço das tecnologias e os benefícios e malefícios para a população, do contexto histórico aos dias atuais. O contexto histórico pode ser discutido em sala de aula sobre a televisão, a mídia e o consumismo contribuírem com o regime militar, distraindo a sociedade com outras questões enquanto há problemas sociais, econômicos e políticos acontecendo.

A tira apresentada também pode ser usada em diferentes temas da Geografia, acerca da formação do/a estudante enquanto cidadão, abordando o tema das cidades, o estudo das diferenciações entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, tema da globalização, entre outros exemplos que envolvam a Geografia urbana, econômica e/ou social.

Diante dos acontecimentos nas décadas de 1960 e 1970, que foram mencionados anteriormente, uma característica da sociedade é bastante criticada por Quino em suas tiras: a alienação. O assunto é abordado de uma forma irônica e humorada, como será apresentado na figura 13.

FIGURA 13: ILUSÕES



Fonte: Quino (2003, p. 301, tira 4)

- a) O que Susanita está lendo?
- b) Qual a expressão da Mafalda no segundo e terceiro quadrinho? Por quê?

c) Qual a reação da Susanita à fala da sua amiga Mafalda?

No primeiro quadrinho da figura 13, aparece a personagem Mafalda, curiosa, pergunta à Susanita o que ela estava lendo. A Susanita responde que estava lendo fotonovelas. Fotonovelas são semelhantes a revistas de histórias em quadrinhos, só que são novelas em quadrinhos representadas com fotografias ao invés de desenhos.

No segundo e terceiro quadrinhos, a Mafalda com uma expressão de preocupação, aconselha a amiga a não encher a cabeça com bobagens pois “no mundo estão acontecendo coisas importantes que vão mudar o destino da humanidade”.

No último quadrinho, Susanita reclama da fala da amiga com um tom de voz alto, representado pela letra em negrito e em tamanho maiores e pela expressão da personagem. Em tom irônico, Susanita pergunta: “Por que você acha que eu leio fotonovela?”, com essa fala, a personagem quis dizer que lê fotonovelas para não se preocupar com as coisas importantes que estavam acontecendo.

Por meio dessa tira da Mafalda, podemos trazer outra discussão para uma aula de Geografia: a alienação. A alienação é um tema muito criticado por Quino em suas tiras. Desde a criação da personagem, Quino fazia duras críticas sobre a alienação antes mesmo da televisão, mas quando a sociedade utilizava os rádios. A alienação é muito presente no contexto de Regime Militar que acontece naquele período, segundo Bitencourt:

Durante a ditadura, o pouco acesso à informação e os costumes de resignação podiam significar ausência de ideias, que não se tinha nada a dizer ou questionar, pois a alienação era grande e se aceitava as duras imposições sociais. Os inúmeros reclames da vida: trabalho, dia a dia, cultura, costumes, mídia... tiram o foco do cidadão da realidade política, social e econômica. (2009, p. 52)

Por essa razão, Quino trouxe a personagem Susanita, que representa o senso comum da sociedade, despreocupada com os problemas do mundo, uma pessoa egoísta que só pensa em si mesma, que lê fotonovelas justamente para continuar alienada acerca dos acontecimentos do mundo. Enquanto a Mafalda, uma exceção à regra, busca conhecimento, se informar sobre os problemas do mundo e trazer reflexão acerca do que está acontecendo, segundo Bitencourt (2009, p. 50), “[...] Para Mafalda, a novela demonstra uma “luta do roteirista para não cair nas garras da inteligência”, ela aliena e faz “emburrecer”.

A Mafalda é uma criança com posicionamento adulto, apesar de ter apenas seis anos, podemos observar em suas falas, uma certa maturidade para abordar temas do

senso comum: “Mafalda traça uma crítica às mulheres que veem a vida através do bob, ou seja, conformar-se com uma vida de fotonovelas, bailes, clube de bairro, casamento, limpar a casa e envelhecer” (BITENCOURT, 2009, p. 75).

Outro ponto a ser observado na tira apresentada é a menção das fotonovelas, que pode ser um outro aspecto discutido em sala de aula. Ler fotonovela revela um pouco sobre o período em que a tira foi criada, pois atualmente com os avanços tecnológicos as pessoas não leem mais fotonovelas:

Um dos fatores importantes que podem influenciar a compreensão do leitor são os elementos de época presentes nas tiras, que fazem parte do conhecimento enciclopédico do leitor. Seja o vinil, o aparelho de barbear com tomada, o interfone portátil de escritório ou qualquer outro elemento de época presente nas tiras, o leitor não reconhecendo tais elementos, assim como o contexto no qual a tira foi produzida, a interpretação poderá ser comprometida. (PAIVA, 2013, p. 2)

Dentro do estudo da Geografia, professores/as podem incluir essa tirinha em uma aula que aborde o contexto da alienação que contribui com a formação crítico-reflexivo dos/das estudantes. A alienação pode ser contemplada pelo estudo das sociedades, pela geopolítica, dos regimes militares, e relacionar também com a atualidade, de que forma a alienação está presente nos dias de hoje, no nosso país, no nosso estado e em diferentes escalas geográficas.

Relacionado ao contexto de globalização, é possível trazer diferentes abordagens acerca do tema. Um outro assunto que pode ser discutido em sala de aula, é a fome. Quino ironiza a fala da Mafalda, em relação à mãe da personagem, como veremos a seguir na figura 14.

FIGURA 14: CORPO E FOME



Fonte: Quino (2003, p. 276, tira 1)

- Por que a mãe da Mafalda estava chorando?
- Qual a expressão da personagem Mafalda no terceiro quadrinho? Sobre o que ela está falando no terceiro e quarto quadrinho?
- O que provoca humor e/ou ironia na tira?

No primeiro quadrinho da figura 14, aparece a mãe da Mafalda chorando, com uma expressão exagerada como apresenta no desenho. Logo em seguida, Mafalda aparece com uma expressão de preocupação e pergunta o motivo do choro para a sua mãe. A mãe da personagem explica, então, que o motivo é sobre o seu corpo, pois havia engordado e não estava gostando do seu corpo com biquíni.

Nos dois últimos quadrinhos, a personagem traz uma reflexão acerca da humanidade. Segundo ela, mais da metade da humanidade não pode engordar porque não tem o que comer, mas a sua mãe precisava de consolo e não “passar por estúpida”.

É exatamente no último quadrinho que Quino traz humor e ironia à tira, pois a Mafalda trata o problema da mãe como algo sem importância quando comparado a situação de fome que se encontra no mundo naquela época e que pode se aplicar aos tempos atuais. Dentro da disciplina de Geografia podemos abordar acerca do mercado mundial, o índice de desenvolvimento humano, as realidades desiguais, a distribuição da população e relação com a miséria, entre outros conteúdos da educação básica.

3.2- Condição da mulher nas tiras da Mafalda

Neste subcapítulo, será tratado o tema sobre o papel da mulher na sociedade a partir das tiras da Mafalda. Será apresentado o olhar da Geografia acerca dessa temática e como ela pode ser abordada no ensino. As tiras da Mafalda serão apresentadas e alguns questionamentos serão feitos para guiar a discussão entre o/a professor/a e os/as estudantes. Posteriormente, apresentamos uma explanação acerca do que pode ser interpretado nas tirinhas criadas por Quino. Por meio das tiras, é possível traçar análises e discussões acerca da mulher no contexto histórico e estabelecer relações com a atualidade.

A condição da mulher é um tema transversal importante na ciência geográfica, uma vez que a Geografia sempre parte da relação do homem com a natureza, mas também a relação da mulher com a natureza. Devemos compreender que a Geografia entende o ser humano e sua relação com o meio natural. Problematizar estas questões com os/as estudantes é fundamental e faz-se necessário atualmente, visto que é uma temática que está sendo cada vez mais discutida na sociedade.

O movimento feminista surge muito próximo ao contexto em que as tiras da Mafalda foram criadas, apesar do autor, Quino, criar uma personagem com senso crítico evoluído em relação aos seus colegas e aos pais, percebemos nos demais personagens o

senso comum da sociedade e da classe média naquela época:

Os movimentos feministas ressurgem com força no mundo ocidental desenvolvido nos anos sessenta e setenta, junto com o florescimento de uma cultura contestatória, favorável à mobilização social de grupos até então marginalizados ou oprimidos. Mudanças socioeconômicas também favorecem a mobilização das mulheres, tais como a progressiva entrada de mulheres no mercado de trabalho e um avanço dos níveis de educação feminina, aliadas a mudanças demográficas como a crescente diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida das mulheres. (DA SILVA, 1998, p. 106)

O contexto mencionado é marcado de diferentes acontecimentos na sociedade. De certa forma, as tiras da Mafalda são utilizadas para evoluir o pensamento do público leitor, como também fortalecer determinadas causas, como o feminismo, por exemplo: “Para Mafalda, a mulher nunca desempenhou de fato o seu papel dentro da sociedade, que vai muito além dos afazeres domésticos. E esta condição assumida pelas mulheres que a colocam em uma posição inferior ao homem” (CONCHE; GOMES, 2013, p. 459).

Por conta desse posicionamento da Mafalda, quando a personagem conversa sobre temas que envolvam o feminismo com a sua mãe e a Susanita, há um choque de ideias entre as personagens:

[...] há a relação nada casual entre Susanita e a mãe de Mafalda, representantes de uma geração que aceita com resignação o serviço caseiro, tendo como maior esperança conquistar um bom casamento, ter filhos de sucesso, bem como manter a ordem da casa e servir o marido. (ÁVILA, 2009, p. 52)

Naquela época, o movimento feminista não possuía o apoio da sociedade, e isso pode ser percebido no contexto das tiras e que ainda existe: “A luta por adquirir direitos e negar costumes que desrespeitam as mulheres causaram, e ainda causam, desconforto a uma sociedade que ainda parece seguir a ordem do patriarcado” (ANTAS, 2014, p. 16).

A situação das mulheres nesse período, era vista pela sociedade ainda como algo muito novo. Podemos perceber isso nas tiras da Mafalda principalmente com a personagem Susanita. Ela é uma menina assim como a personagem principal. É a melhor amiga da Mafalda, mas possui um comportamento e pensamento muito diferente da amiga. A personagem é completamente o oposto da Mafalda, sonha em arranjar um marido, casar-se, ter filhos e viver como dona de casa.

Susanita representa o pensamento daquela sociedade, perpetuando o machismo. Tece críticas sobre a Mafalda por se preocupar com a carreira, com uma profissão, com

estudos e quando é questionada sobre assuntos que envolvem o pensamento crítico-reflexivo. Segundo Soares e Silvino (2020, p. 96) “Enquanto Mafalda personifica a mulher livre que busca igualdade em relação ao sexo oposto, Susanita representa a visão tradicional da mulher tradicional, o que ocasiona frequente atrito entre as duas garotas”.

Junto a este pensamento, encontramos a mãe da personagem principal, ela abandona os estudos e deixa de tocar piano para tornar-se mãe e dona de casa. A mãe da Mafalda aparece sempre realizando tarefas domésticas: lavando, passando, cozinhando etc. Representa a família tradicional, a mãe sendo responsável pelo cuidado com o lar e dos filhos, enquanto o pai da Mafalda possui uma profissão e é o responsável pela gestão econômica e sustento da família. É importante ressaltar, como segundo Antas (2014, p. 26) “Dessa forma, pode-se dizer que o que se reivindica não é acabar com a diferença, e sim é questioná-la. Sendo assim, a luta está em afirmar que não existe somente a mulher esposa e dona de casa, ou aquela dedicada à vida profissional”

Estas reflexões acerca do movimento feminista são extremamente relevantes para o ensino de Geografia e os debates em sala de aula. Trazer aspectos históricos e culturais da sociedade e traçar análises acerca do papel da mulher ao longo da história, como Antas (2014, p. 26) afirma: “[...] a diferença entre homens e mulheres existe, e a problemática se encontra no fato de que essa diferença passou a ser vista de forma negativa a partir do momento no qual as mulheres se perceberam excluídas de direitos na sociedade”.

É nítida a posição da Mafalda em relação ao papel da mulher na sociedade. Nas tiras, Quino, trouxe duas personagens para entrarem em conflito com o pensamento da personagem principal: Susanita e a mãe da Mafalda, como veremos na figura 15.

FIGURA 15: ESTUDOS



Fonte: Quino (2003, p. 286, tira 3)

a) O que acontece nos três primeiros quadrinhos?

- b) O que promove ironia na tira?
- c) O que a Mafalda quis dizer no último quadrinho?

Nos três primeiros quadrinhos da figura 15, a Mafalda está contando para sua mãe como foi conhecer o apartamento da sua amiga chamada Liberdade. Ela comenta que o apartamento é bem pequeno, que conheceu a mãe da sua amiga que trabalha como tradutora de francês. Enquanto isso a mãe da Mafalda só responde com “humhum!”.

No quarto quadrinho, o rosto da personagem Mafalda é aproximado e destacado. Com uma expressão séria e ao mesmo tempo um pouco chateada, ela afirma que quando a mãe da Liberdade se casou, ela não parou com os estudos como “muitas outras”, tentando se referir à sua mãe, que quando casou-se abandonou os estudos.

No último quadrinho, Mafalda sai de cena dizendo que a mãe da Liberdade teve mais vontade de estudar que “humhuns”, ironizando a resposta da sua mãe nos três primeiros quadrinhos e criticando-a por não ter estudado e uma profissão. A fala da Mafalda expressa um tom de ironia que causa humor na tira por conta de referir-se à sua mãe com a expressão utilizada por ela “humhuns”.

Esse posicionamento da personagem Mafalda segundo a Conche e Gomes (2013, p. 457), “[...]está estritamente relacionado com o momento em que ela foi criada, na década de 1960. Momento que se verifica grande mobilização das mulheres por mais liberdade, igualdade e realização pessoal e profissional”.

Por séculos as mulheres viveram submissas e oprimidas, além disso consideradas como menos capazes e inferiores ao gênero masculino. As mulheres cresciam recebendo ordens da família quando crianças, ajudando e aprendendo a cuidar de bebês e do lar e, quando cresciam, tornavam-se esposas cuidadoras do lar e dos filhos, além de receber ordens do marido. Com o passar dos anos e, principalmente, com a urbanização, a mulher passou a frequentar outros lugares além do lar e a possuir uma vida pública:

A urbanização, que se acelerou na segunda metade do XIX, e a industrialização grandemente impulsionada nos anos de 30 do século XX afetou a organização da família brasileira. Esses dois processos alteraram as dimensões da vida da mulher, uma vez que ela teve seus papéis no mundo econômico modificados. As mulheres saíram progressivamente da reclusão no lar para trabalhar em fábricas, lojas e escritórios. (CONCHE; GOMES, 2013, p. 452)

Por essa razão, o pensamento da Mafalda é de inconformismo em relação ao pensamento das mulheres naquela época, no caso da tira apresentada, a indignação com a própria mãe por ter abandonado os estudos para tornar-se dona de casa.

Na disciplina de Geografia a condição da mulher se faz presente dentro da sala de aula, além de ser um assunto que promove discussões e debates. Com o professor como mediador, este pode ser um tema transversal dentro do conteúdo de populações, quando são abordadas taxas de fecundidade e natalidade. É possível também relacionar essas taxas com os períodos de revoluções e com a fase bem-estar social. Fazer uma abordagem acerca da geopolítica mundial e reconhecer cargos de poder ocupado por homens em sua grande maioria e trazer essa análise e discussão para a sala de aula, entre outros temas.

Além da crítica que a Mafalda faz à mãe por não ter estudado, outras tiras da personagem expõem a temática da condição da mulher. Na figura a seguir, podemos perceber a preocupação da Mafalda com relação ao seu futuro como mulher.

FIGURA 16: VENCER



Fonte: Quino (2003, p. 298, tira 3)

- O que acontece nos três primeiros quadrinhos?
- Para Mafalda, o que seria vencer ou fracassar na vida?
- Qual a preocupação da Mafalda?

Nos três primeiros quadrinhos da figura 16, a Mafalda observa a sua mãe limpando a casa, tirando o lixo e lavando a roupa. A personagem aparece com uma expressão de desapontamento enquanto vê sua mãe nos afazeres domésticos. A Mafalda fala sobre a capacidade de vencer ou fracassar na vida, pois para ela, vencer na vida seria estudar e obter um emprego e/ou profissão, enquanto fracassar seria exatamente o senso-comum daquela época para as mulheres: casar-se e tornar-se dona de casa.

Sendo assim, a personagem pergunta à mãe se essa capacidade de vencer ou fracassar é hereditária, visto que, hereditário é algo transmitido por sucessão. No último quadrinho ela finaliza a frase com a palavra “hereditário” com uma expressão facial de desespero e preocupação, pois, caso fosse hereditário ela seria “fracassada” como ela

enxerga a mãe: “Para Mafalda viver abrange muito mais que passar, lavar e cozinhar, e a mulher que se limita a isso está perdendo grande parte de sua vida, que poderia estar estudando, trabalhando, se ascendendo socialmente” (CONCHE; GOMES, 2013, p. 458).

O contexto histórico presente na tirinha é marcado por diferentes conflitos sociais na Argentina e no Mundo, mas é necessário destacar a manifestação do feminismo neste mesmo período, segundo Ávila:

As décadas de 60 e 70 foram marcadas por uma série de conflitos e tensões sociais, pelo recrudescimento de movimentos que lutavam pelo direito à igualdade, em todos os níveis. Um importante destes foi o movimento feminista, de manifestações das mulheres, com efeito, bastante contundente, possuíam alguns direitos como o do voto, mas deveriam, ainda, conformar-se com o papel de dona de casa e mãe dedicada. (2009, p. 51)

Outro aspecto a ser observado na tira são as expressões dos personagens, principalmente da Mafalda. Pois além de observarmos o balão escrito “hereditário” com forma ondulando representando certo medo e angústia, é por meio da expressão facial da personagem que podemos perceber o temor de Mafalda se tivesse que ter a mesma vida que a sua mãe, que a partir da sua visão seria “fracassar na vida”:

Ao se pensar no gênero discursivo tiras cômicas e em seus personagens, pode-se notar que estes costumam apresentar características bem marcadas e fixas, muitas vezes caricatas, a fim de que o leitor seja capaz de reconhecer seus traços e hábitos ao ler uma única tira. (ANTAS, 2014, p. 24)

A partir da leitura da tira é importante que o/a professor/a, como mediador, levante questões para o grupo e que os/as estudantes façam a interpretação em conjunto. Além de reconhecermos o período histórico, podemos estabelecer relações com as ideias da contemporaneidade.

Desde o início do século XIX, com a organização do Movimento Feminista, as mulheres reivindicam seus direitos, uma posição mais atuante na sociedade, o rompimento com estereótipos que as reduzem a um papel de subordinação. Ainda hoje, algumas das frentes de luta das feministas permanecem as mesmas: salários iguais, a não coisificação da mulher, a não violência. (ANTAS, 2014, p. 11)

Em uma aula de Geografia o/a professor/a poderá abordar o tema “vencer ou fracassar na vida” como debate e discussão entre os/as estudantes, além da crítica às mulheres da época que priorizavam o lar e os cuidados à família do que os estudos. Ressaltar a crítica da Mafalda acerca do machismo presente na sociedade e a ausência

da participação da mulher no mercado de trabalho, na política, no ensino superior, entre outros aspectos. Relacionar o contexto com as taxas de natalidade elevadas na época, enquanto, atualmente com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, as taxas de natalidade apresentam uma queda representativa.

A mãe da Mafalda representa o típico pensamento das mulheres naquela época, onde o papel da mulher era visto ligado as tarefas domésticas e da maternidade. Outra personagem que possui o mesmo posicionamento, é a Susanita, e, ela e a Mafalda entram em conflito com esse assunto, pois possuem visões totalmente diferentes. Essa divergência de opiniões fica explícita na figura 17:

FIGURA 17: AMBIÇÃO



Fonte: Quino (2003, p. 30, tira 1)

- Como a personagem reage à fala da amiga no segundo quadrinho? Por quê?
- Por que a Mafalda está com um ponto de interrogação no terceiro quadrinho?
- Qual o motivo de comparar Susanita à sopa?

No primeiro quadrinho da figura 17, Mafalda expressa de forma exclamada um inconformismo acerca da única ambição da sua melhor amiga, Susanita, seja tornar-se mãe. Ela pergunta, então, se Susanita não almejava ao menos seguir uma carreira profissional.

No segundo quadrinho, a Mafalda se surpreende e aparece feliz com a resposta da Susanita, considerando uma boa ideia da amiga de seguir uma carreira. No entanto, no terceiro quadrinho, Susanita considera que seria algo prestigioso ao aparecer no hipódromo e ter suas fotos publicadas em jornais, enquanto a Mafalda fica com um ponto de interrogação sem entender o que a amiga estava falando, apenas com os olhos arregalados.

A expressão de surpresa da Mafalda, no segundo quadrinho, é justamente por

Susanita ter considerado uma boa ideia seguir uma carreira. Pois em todas as tiras da Mafalda as duas apresentam um choque de ideias, de um lado o senso-comum da Susanita e, do outro, pensamento questionador e crítico da Mafalda.

Susanita possui uma atitude alienada, reproduzindo, por muitas vezes, enunciados conservadores, posicionamento esse que será exatamente o contrário da personagem principal. É possível notar que, ao observar as temáticas das tirinhas analisadas até o momento, as duas possuem um discurso adulto, porém cada uma o utiliza a partir de um ponto de vista diferente, apontando, mais uma vez, para o fato de as duas pertencerem a formações discursivas diferentes. (ANTAS, 2014, p. 80)

No último quadrinho, Susanita imagina como seria a narrativa com a sua história sendo mãe e acompanhando o filho em sua carreira. Em seguida, Mafalda desiste da ideia e vai embora afirmando que a Susanita é pior do que sopa. Susanita se imagina como mãe por conta do pensamento machista intrínseco da sociedade: “[...] a função da mulher era a maternidade, impõe-se esse destino a ela. Parte-se do princípio de que é um caminho e desejo natural à condição feminina, como se todas almejassem ser mãe” (ANTAS, 2014, p. 17). Acerca deste pensamento, Mafalda possui um posicionamento totalmente contra, por essa razão ela faz a comparação da fala da amiga com a sopa, pois a Mafalda odeia sopa.

A primeira frase dita pela Mafalda, traz um inconformismo, como a Susanita pode ter como único desejo ser mãe. Discutir esse tema dentro da disciplina geográfica é, interessante, para observar o pensamento da sociedade acerca do feminismo. É justamente essa discussão que o autor, Quino, busca promover na sua tira:

Não é por acidente que o autor escolhe uma personagem feminina para representar as inquietações de uma geração que luta por mudanças e conseqüentemente não o é também a semelhança de comportamento entre Susanita e a mãe de Mafalda que seguem o modelo cultural e conservador, comum nesse período. (ÁVILA, 2009 p. 52)

A tira da Mafalda permite abordar o movimento feminista nas aulas de Geografia acerca das taxas de natalidade: o momento de crescimento e queda das taxas; o acesso à política: o direito ao voto, ocupação de cargos políticos e liberdade de escolha; direito ao acesso à educação: de que forma observamos nas taxas de analfabetismo; entre outros temas.

3.3- Ambientes urbanos: clima, natureza e poluição nas tiras da Mafalda

Nesta seção, será apresentado o tema sobre os ambientes urbanos no estudo da Geografia escolar. Partindo da relação entre o ser humano e a natureza, os ambientes urbanos abrangem o conteúdo sobre clima, natureza e poluição que podem ser explorados pelo/a professor/a em sala de aula. Será apresentado o que se entende por ambientes urbanos na Geografia, os conceitos de urbano, como também o conceito de natureza.

Serão expostas algumas tiras da Mafalda que abordam o assunto e, alguns questionamentos são elaborados para guiar a análise e interpretação da tira. Em seguida, uma explanação acerca do que o autor, Quino, pretendeu desenvolver (crítica, reflexão e/ou humor) e quais aspectos se relacionam com a Geografia.

Sobre os ambientes urbanos, as tiras foram escolhidas por apresentarem cenários e situações comuns de uma cidade, de um local urbanizado. O conceito de urbano varia conforme a análise de cada autor dentro de uma vertente de estudo da Geografia, a chamada Geografia Urbana, a qual estuda sobre os fenômenos urbanos e os conceitos de urbanização.

Segundo Furini, (2014, p. 18), “O urbano é o conjunto de diversos vetores, [...] sua matriz pode estar em um nível diferenciado ao da cidade considerada, podendo fazer parte de um conjunto de ações a partir da articulação de diversas cidades”. Neste trabalho, partiremos do conceito de ambientes urbanos como o espaço das cidades e a relação com os seus habitantes, numa relação com o ambiente rural (interior/campo).

Como consequência do crescimento dos ambientes urbanos, a influência da humanidade torna-se ainda mais visível no nosso planeta. Um problema que aparece bastante nas tiras da Mafalda é a poluição. A poluição é a degradação do meio ambiente, seja ela de forma física ou química que acomete a superfície terrestre e/ou a atmosfera.

Os diferentes impactos ambientais ocorrem principalmente em função do tipo de relação que o ser humano estabelece com o meio ambiente. Ao longo de sua evolução enquanto espécie biológica, o homem desenvolveu sua organização social e, junto com ela, criou sua cultura, gerando novas formas de relacionamento com a natureza. (DIAS; LEAL; JUNIOR, 2016, p. 17)

A Geografia, é uma ciência que abrange em sua totalidade o estudo da relação entre o ser humano e a natureza. O autor Barbosa (2006, p. 236), afirma que “a natureza

é o não humano, isto é, aquilo que não depende das instituições e dos costumes humanos”. A natureza seria, então, todos os elementos naturais que encontramos no mundo que independem do ser humano: a fauna, a flora, os rios, mares etc.

O homem faz parte da natureza, portanto, é um ser natural e está sujeito a todas as reproduções e transformações da própria natureza, ao mesmo tempo que o homem conseguiu acelerar e modificar o espaço e o tempo da natureza; assim, as transformações do mundo realizadas pelo homem no decorrer da História foram as produções das artificialidades e, aparentemente, o homem deixou de ser natural, para ser o transformador da própria natureza. (BARBOSA, 2006, p. 235)

Por ser uma ciência que possibilita o trato com diferentes temas e abordagens, a Geografia consegue estabelecer relação com as tiras da Mafalda que falam sobre o meio urbano, a industrialização, a poluição, engarrafamentos, entre outras questões. São temas que se aproximam da realidade dos/as estudantes e que são fundamentais na educação Geográfica, segundo Callai:

Os alunos vivem essa situação ou vivem em locais que apresentam esse tipo de problema, é a partir de tais problemas que devem ser feitas a leitura, a representação, e que deve ser instigada a curiosidade para avançar na investigação e compreender o que ocorre. Mas não é preciso restringir a discussão à questão social, pode-se discutir questões que são específicas do conteúdo da disciplina Geografia, por exemplo, em vez de “ditar para o aluno”, ou mesmo ler em um livro, ou responder a perguntas a partir de um texto, realizar a leitura do espaço. (2005, p. 234)

Foi por razão dessa aproximação com a realidade dos/as estudantes, que foi escolhido este tema. Além de facilitar o entendimento, as tiras permitem que os/as estudantes junto com o/a professor/a façam uma análise, discutam e busquem tirar conclusões acerca do que é apresentado nas tiras da Mafalda. Pois apesar de serem criadas por volta de 1970, as tiras retrataram situações e problemas que a sociedade urbana enfrenta atualmente.

A interação do ser humano com a natureza é observada por diferentes ângulos, como suas características positivas ou negativas. No entanto, é mais comum encontrarmos críticas nas tiras da Mafalda, sobre os problemas enfrentados e causados pelo ser humano, observado na figura 18:

FIGURA 18: PEQUENOS SERES, GRANDES ESTRAGOS



Fonte: Quino (2003, p. 315, tira 5)

- Sobre o que a mãe da Mafalda estava refletindo?
- O que podemos observar no terceiro quadrinho?
- Por que a Mafalda responde “não!”?

Nos dois primeiros quadrinhos da figura 18, a mãe da Mafalda está deitada tomando sol na areia da praia e conversando com a sua filha, que aparece sentada sobre as pernas na areia enquanto ouve sua mãe. A reflexão é acerca da grandiosidade do universo e, que nosso planeta comparado ao espaço, seria do tamanho de um grão de areia. Dessa forma, nós seres humanos seríamos ainda menores dentro desse grão de areia, que a mãe da Mafalda caracteriza como “apenas micróbios diminutos”.

No terceiro quadrinho, depois de ter refletido sobre o que a sua mãe disse, Mafalda aparece com uma expressão triste e olhando para uma tampa com produto espalhado na areia da praia. No quarto quadrinho, ela mostra à sua mãe a embalagem de um produto usado e, que estava jogado na areia da praia, e responde: “não!”. Pois, depois de ter juntado a embalagem que era para estar no lixo, a Mafalda discorda que os seres humanos são “micróbios diminutos”. Para ela, os seres humanos fazem a diferença e possuem significância dentro do planeta, e nesse caso, uma diferença negativa: a poluição.

Quino pretendeu abordar o tema da poluição e da responsabilidade que os seres humanos precisam ter com a natureza. É uma crítica voltada à falta de preservação das praias e do meio ambiente. Na Geografia seria interessante analisar junto com os/as estudantes o período em que as tiras da Mafalda foram criadas e, o comportamento humano em relação à natureza daquela época, de que forma podemos relacionar com a atualidade, pois segundo Carlos (2012, p. 93) “Atualmente o fenômeno urbano se estende sobre parte significativa do globo, anunciando sua tendência à mundialização”.

Este conteúdo pode ser abordado na Geografia acerca do tema das cidades, da industrialização e da poluição, reconhecendo seus aspectos positivos e negativos. Como também abordar sobre a educação ambiental, buscando solucionar os problemas encontrados pelos/as estudantes:

O objetivo é o de levar o aluno a entender a lógica que alimenta a intensificação dos problemas ambientais atuais e levá-lo a uma atitude de responsabilidade com esses problemas. É o de procurar desenvolver nos alunos uma atitude de agentes responsáveis pela construção de ambientes, mas não agentes genéricos, como se todos fossem iguais, mas como atuantes, cada um a seu modo, nessa construção. (CAVALCANTI, 2015, p. 140)

A tira da Mafalda, portanto, possui um grande poder educacional no ensino de Geografia, pois é capaz de criar reflexões e análises acerca do meio ambiente, que configura grande aproximação com o cotidiano e a realidade dos/as estudantes, como a poluição da praia apresentada na tirinha.

A urbanização é uma temática bastante presente nas tiras, é interessante conversar com os/as estudantes e, discutir sobre como o ser humano interfere no planeta com a construção das cidades. Na tira a seguir, da figura 19, poderemos observar a forma como dois personagens enxergam as grandes cidades.

FIGURA 19: GUERRA ESPACIAL



Fonte: Quino (2003, p. 228, tira 4)

- a) O que podemos observar na tirinha?
- b) Por que a Mafalda responde “acho que danificada”?

No primeiro quadrinho da tira 19, mostra que a Mafalda e o Felipe estão na janela observando a lua, em silêncio. No segundo quadrinho, Felipe conta para a amiga, Mafalda, sobre como ele imagina sobre quando o homem construir na superfície lunar. Ele caracteriza as construções como “muitas cidades cheias de avenidas, arranha-céus e letreiros luminosos”.

No terceiro quadrinho, os dois personagens param por um momento para refletir e, observar a lua novamente. No quarto quadrinho, a Mafalda responde “acho que danificada” e os dois apresentam uma expressão de preocupados.

Com essa tirinha da Mafalda, podemos relacionar a forma como os personagens enxergam a influência do ser humano no espaço. A visão do Felipe, ele imagina algo que podemos considerar positivo, porque ele imagina a lua com uma paisagem semelhante às grandes cidades, aos ambientes urbanos: com prédios, avenidas, *outdoors*, como ele mesmo traz detalhes. Além disso, o Felipe descreve uma paisagem de um país desenvolvido e, possivelmente industrializado, observações que são relevantes para a abordagem em sala de aula.

Por outro lado, a Mafalda associou a ocupação dos seres humanos na lua como algo negativo, por isso, ela afirmou que a lua ficaria “danificada”. Apesar da personagem não ter explicado sua afirmação, por meio da palavra utilizada para responder o seu amigo, é possível concluir que ela considera a urbanização e a ocupação da lua como algo ruim.

Um/a professor/a de Geografia poderia utilizar essa tirinha em sala e, junto com os/as estudantes promover uma reflexão sobre as consequências da urbanização na lua e trazer possíveis argumentos que concluam a ideia da Mafalda. De que forma há problemas sociais e ambientais causados pelo ser humano e o desenvolvimento das cidades, é um assunto a ser explorado dentro da Geografia, segundo Mendonça:

Mesmo se a perspectiva de análise sobre a cidade tenha se prendido à abordagem dos problemas socioambientais urbanos, há que se acenar para o fato de que os espaços urbanos não são constituídos somente de problemas. Muitos dos sonhos e utopias humanas e sociais se realizam nestes contextos, mas, infelizmente, a maior parte das populações humanas que habitam nas cidades dos “países do Sul” vivem em condições sociais e ambientais muito ruins. (2009, p. 132)

Essa seria uma proposta que utilizaria a tira da Mafalda e relacionaria conceitos da Geografia, como por exemplo, os conteúdos de ambientes urbanos, industrialização, países desenvolvidos e em desenvolvimento, a descoberta da lua, entre outros. Depois do compartilhamento de ideias e do conteúdo com os/as estudantes, o/a professor/a poderá propor uma continuação da tirinha, como seria o desenrolar dessa história caso os seres humanos ocupassem a lua, e, abordar possibilidades.

Tendo em vista que a maior parte da população está concentrada nas cidades, é importante abordar essa temática nas aulas de Geografia, pois se aproxima da realidade dos/das estudantes, como observaremos na figura a seguir:

FIGURA 20: CARROS AGRESSIVOS



Fonte: Quino (2003, p. 394, tira 1).

- a) Por que a Mafalda faz esse questionamento à sua mãe?
- b) O que podemos observar na tirinha?

Na figura 20, a Mafalda está atravessando a rua em uma faixa de pedestres junto com a sua mãe. Observamos que os carros aparecem em maior quantidade, onde o autor procurou representar a grande quantidade de automóveis nas ruas. O questionamento da Mafalda se deve ao grande número de veículos nas cidades e aos problemas que resultam nas grandes cidades. A afirmação da personagem, “os carros são seres que atacam o homem” é, basicamente, porque ela personifica o carro como um ser, pois devemos lembrar que a Mafalda é apenas uma criança. E, essa foi a forma que a Mafalda encontrou para expressar sua opinião acerca dos carros e procurar entender esse problema.

Essa é uma tirinha que pode ser utilizada para problematizar junto com os/as estudantes acerca da urbanização: de que forma podemos relacionar a quantidade de veículos com o desenvolvimento de um país/cidade ou região; pois de maneira geral, quanto mais desenvolvido o lugar, mais poder aquisitivo a população possui e, conseqüentemente, mais automóveis. Quais os problemas causados pelo grande número de automóveis; além da poluição por meio de gases emitidos na atmosfera, entre outras reflexões.

Nas grandes cidades, estamos acostumados com o movimento das pessoas, com a quantidade de construções e com o barulho dos automóveis. Na tira a seguir, figura 21, Quino traz uma crítica de forma irônica, sobre essa adaptação do ser humano aos ambientes urbanos.

FIGURA 21: SINAIS DA NATUREZA



Fonte: Quino (2003, p. 185, tira 3)

- a) O que acontece ao longo da tirinha?
- b) Por que Miguelito pergunta para a Mafalda onde eles deveriam cruzar?

No primeiro quadrinho, da figura 21, a Mafalda parece empolgada e está chamando Miguelito para observar algo. No segundo quadrinho, ela afirma que as árvores já ficaram verdes, pois como sabemos, a Mafalda adora observar a paisagem, principalmente quando se trata da chegada da primavera.

No último quadrinho, o Miguelito pergunta “isso quer dizer que a natureza abriu o sinal para a gente cruzar onde?”. Essa é a fala que causa humor na tira, pois o personagem associou a cor verde das árvores, com a cor verde dos semáforos. Miguelito pergunta à Mafalda onde eles deveriam cruzar porque a cor verde do semáforo, significa seguir a diante.

Essa tirinha promove uma reflexão acerca da inserção no meio urbano, a ponto de o personagem fazer uma associação entre uma árvore e o semáforo da cidade. Na Geografia poderia ser feita uma análise acerca dos elementos naturais e artificiais das paisagens, e discutir sobre a forma a qual o Miguelito enxergou esses elementos.

Uma análise entre paisagens seria interessante, visto que a paisagem é um dos conceitos básicos da Geografia, junto aos conceitos de espaço, território, região e lugar. No entanto, vale lembrar que os conceitos variam conforme o autor, pois há diferentes métodos de análise, objetos de estudo e, pensamentos. Mas, definindo paisagem como sendo aqueles elementos que os nossos sentidos podem alcançar, é possível abordar com os/as estudantes as diferentes paisagens.

Toda paisagem apresenta característica própria, tem forma e marca que resultam da interação da sociedade com a natureza. A visão fisionômica da paisagem é a primeira aproximação da realidade, é a aparência, e cada paisagem cumpre uma função de acordo com as condições próprias do lugar, seja ela estética, política, estratégica,

econômica, cultural, histórica, para permitir uma determinada organização e funcionalidade. (PUNTEL, 2007, p. 291)

Outra sugestão, seria discutir os conceitos e conteúdos geográficos após uma leitura e interpretação em conjunto e, depois disso, propor uma continuação para a tirinha. É interessante descobrir de que forma os/as estudantes desenvolveriam a história relacionando com os conceitos aprendidos na aula de Geografia.

Quando refletimos sobre ambientes urbanos nas tiras, observamos a poluição, o congestionamento e por último, a adaptação do ser humano à urbanização. Na figura a seguir, outras consequências da urbanização serão apresentadas, na figura 22.

FIGURA 22: POLUIÇÃO URBANA



Fonte: Quino (2003, p. 309, tira 1)

- O que acontece no primeiro quadrinho?
- O que a Mafalda observa no segundo e terceiro quadrinhos?
- Qual a reflexão da personagem no último quadrinho?

No primeiro quadrinho da figura 22, a Mafalda aparece fechando o nariz com a mão, no meio de uma fumaça preta liberada por um automóvel. No segundo quadrinho, ela está na rua observando a conversa de dois homens adultos. Um deles afirma que não pensa em filhos porque ainda moram em um apartamento de apenas um cômodo. No terceiro quadrinho, a Mafalda se aproxima de dois vasos de flores com uma placa informando que elas são de plástico.

Depois dessas três observações, Mafalda diz “às vezes me pergunto se a vida moderna não tem mais de moderna do que de vida”, ou seja, talvez o avanço da modernização da sociedade não esteja trazendo tantos benefícios, apresentando mais modernidade e menos vida.

Com essa tira da Mafalda, é possível discutir a poluição das cidades, representado pelo primeiro quadrinho, a emissão de gases poluentes na atmosfera por

meio dos veículos e automóveis.

Também é possível elaborar uma abordagem sobre a concentração de pessoas nos centros urbanos, a busca por emprego, as especulações imobiliárias, a qualidade de vida e renda dessas pessoas, com base no segundo quadrinho:

A produção desse espaço, no capitalismo, depende da atuação de seus agentes - os donos de capital, o Estado, as incorporadoras imobiliárias, os segmentos sociais; administrando diversos interesses em conflito e de acordo com a correlação de forças, promovendo a expansão horizontal da malha, a especialização dos lugares, a valorização e a segregação de suas partes. Esse processo é próprio das cidades modernas sob a hegemonia do capital e das relações capitalistas de produção. (CAVALCANTI, 2011, p. 2)

E, também, acerca da modernização dos produtos que a sociedade consome, a industrialização, e outras problemáticas enfrentadas pela sociedade do meio urbano que se configuram no modo de vida capitalista.

O conceito de urbano abordado nesta pesquisa, faz referência também ao campo/rural. Além de reconhecer suas diferenças, é preciso saber sobre o meio rural e a estrutura agrária. A seguir, Quino, traz em sua tira a questão da reforma agrária, na figura 23.

FIGURA 23: CIDADE MONÓTONA



Fonte: Quino (2003, p. 76, tira 1)

- Sobre o que o Filipe está refletindo nos três primeiros quadrinhos?
- O que acontece no quarto quadrinho?
- Por que a Mafalda afirma que o Filipe não pertence a este mundo materialista?

No primeiro quadrinho, da figura 23, aparece o Filipe falando sobre não ser vida estar sempre enfiado na cidade. No segundo quadrinho, ele continua seu monólogo, falando que queria estar no campo rodeado por verde, e aparece a Mafalda ao fundo sem entender a fala do amigo.

No terceiro quadrinho, ele completa a sua fala, de querer estar rodeado de vacinhas mugindo docemente. No quarto quadrinho, a Mafalda brinca e imita uma

vaca mugindo e querer a reforma agrária. Apesar da tira da Mafalda ter sido elaborada há algumas décadas e aborde a reforma agrária que acontecia na Argentina naquele contexto, a reforma agrária é, ainda, uma questão presente na sociedade, sobretudo brasileira.

No último quadrinho, aparece os dois sentados e a Mafalda acalmando o amigo do susto, pois aparece um copo de água com uma medicação “nervocalm”. Mafalda afirma que “não tem jeito, Filipe, este mundo materialista de hoje não é para você”, ela está sendo irônica pois a reação do Filipe em relação à reforma agrária foi de espanto e, que ele está inserido na sociedade e no mundo materialista o qual ele estava reclamando no primeiro quadrinho.

A reforma agrária é, basicamente, o reajuste da distribuição de terras para cumprir com a sua função social e a produtividade. Este é um tema relevante e interessante de ser abordado na Geografia, pois a luta pela terra é um processo que acontece na Argentina, representado na tira da Mafalda, mas também no Brasil.

Nas aulas de Geografia, o professor pode abordar a questão da estrutura agrária (latifúndio, minifúndio, crédito agrícola, assistência técnica, comercialização, associativismo, cooperativismo etc.), movimentos sociais, ocupação, violência no campo, acampamentos, assentamentos, solidariedade, reforma agrária, terra de negócio e de trabalho. (ALVES; MAGALHÃES, 2008, p. 89)

É importante abordar estes conceitos e estudos na Geografia escolar, não com o intuito de decorar, mas sim compreender, pois a educação básica está relacionada com o contexto de vivência e cidadania dos/as estudantes e, a educação deve estar associada ao contexto social e as diferentes questões presentes que a sociedade enfrenta.

Com facilidade, podemos relacionar as tiras da Mafalda com o contexto atual da urbanização, pois muitos aspectos e comportamentos retratados perpetuam na nossa sociedade. Na figura 24, a seguir, podemos observar alguns problemas enfrentados naquela época e, que, ainda encontramos nas nossas cidades atualmente.

FIGURA 24: VIOLÊNCIA URBANA



Fonte: Quino (2003, p. 185, tira 5)

- O que podemos observar ao longo da tira?
- Por que a Mafalda faz aquela afirmação no último quadrinho?
- Em qual ambiente a Mafalda está circulando, meio urbano ou rural? Por quê?

No primeiro quadrinho, da figura 24, observamos a Mafalda saindo por uma porta e passando pela calçada. Em seguida, no segundo quadrinho, ela está na esquina de uma rua, observando da calçada, um conflito entre adultos que haviam sofrido uma colisão entre dois automóveis.

No terceiro quadrinho, ela observa uma pessoa em questões mais vulneráveis, uma moradora de rua pedindo esmolas à um homem que estava passando na calçada. No quarto quadrinho, ela observa um homem adulto com uma expressão furiosa por conta do telefone público que não estava mais funcionando.

Com isso, a Mafalda, no quinto quadrinho, afirma que “parece que hoje é um desses dias em que a gente entra na vida pela porta dos fundos”. Porta dos fundos, porque foi a primeira cena em que ela aparece na tira é, exatamente, saindo por uma porta, e ela refere-se à uma porta dos fundos, por motivos de ter passado por tantos acontecimentos negativos ao longo da sua caminhada pela cidade.

A partir da observação da tira com a participação do/a professor/a com os/as estudantes, é possível traçar alguns assuntos que são abordados na tirinha: os conflitos urbanos, a desigualdade social e, o estresse das pessoas que moram nas cidades. E, estes são assuntos que podem se relacionar com a Geografia.

Fazer da cidade uma via de compreensão da realidade é possibilitar o processo de significação no processo de ensinar/aprender Geografia, ou seja, das práticas espaciais cotidianas. Os alunos precisam compreender as várias dimensões, enfoques e arranjos espaciais da cidade, para que assim possam construir conhecimentos que serão aplicados seu lugar vivido, como via de compreensão dessa realidade. (CARVALHO, 2018, p. 5)

Ao observar os conflitos urbanos na tira, podemos afirmar que está relacionado ao modelo capitalista que como consequência, afeta no modo de vida da população. Um exemplo é a utilização dos automóveis para conseguirem se deslocar para longas distâncias em um tempo curto, por conta da rotina acelerada, compromissos e horários a cumprir. Segundo Cavalcanti:

O ambiente é construído no jogo entre poderes, interesses e práticas da sociedade com a natureza e com os objetos materiais, de um lado aqueles dominantes, principalmente os econômicos; de outro, aqueles que se expressam no cotidiano, como resistência ou como reprodução de uma determinada ordem, mas sempre expressando valores, hábitos, comportamentos individuais e coletivos. (2015, p. 140)

Além disso, o ambiente possui muitas desigualdades sociais, segundo Cavalcanti (2011, p. 2) “os processos de criação de valores urbanos, de segregação, de periferização e de produção de centralidades estão estreitamente interligados e decorrem da estratégia de ocupação e apropriação dos lugares pelas diferentes classes sociais”. E essa desigualdade social, pode ser observada também pelos estudantes no seu cotidiano e/ou cidade em que vivem.

Estudar os conceitos que pertencem ao estudo do meio e, compreender de que forma se constitui um meio urbano e/ou rural é fundamental no ensino da Geografia, pois compete à disciplina a formação de um estudante cidadã/o que pensa o espaço e estabelece relação com a sua realidade e sociedade.

A partir das análises das tiras da Mafalda, podemos perceber o quanto as tirinhas devem ser valorizadas, pois auxiliam no processo de ensino aprendizagem de forma mais dinâmica, inteligente e divertida. Foi possível reconhecer as potencialidades das tiras da Mafalda quando usadas com um intuito pedagógico e recebendo um olhar geográfico. O uso das diferentes linguagens agrega para o ensino de Geografia, pois se aproximam da realidade dos/as estudantes.

É necessário, enquanto professor/a da educação básica, buscar novas metodologias, recursos didáticos, materiais que facilitem o processo de ensino aprendizagem. Apesar das tiras da Mafalda estarem presentes há algum tempo no âmbito educacional, cada professor/a poderá trazer novas abordagens e relações para as aulas de Geografia.

Por meio das análises realizadas neste trabalho, foram apresentadas novas ideias para serem trabalhadas no ensino da Geografia, que possam promover um melhor entendimento dos conteúdos por meio da interpretação, análise e discussão. Além das

análises das tiras da Mafalda, foram feitas algumas sugestões de atividades e abordagens pensadas para auxiliar o/a professor/a de Geografia no planejamento das aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa desenvolvida no Trabalho de conclusão de curso – TCC no curso de Geografia Licenciatura da FAED/UDESC, teve como objetivo geral reconhecer as potencialidades do uso das tiras da Mafalda no processo de ensino aprendizagem das aulas de Geografia. Para alcançar este objetivo, alguns objetivos específicos foram escolhidos para orientar esta pesquisa, o primeiro visa compreender a importância de explorar diferentes linguagens no desenvolvimento da Geografia escolar. Outro objetivo específico, é apresentar a história da personagem Mafalda e do seu criador Quino. E por último, apresentar diferentes tiras da Mafalda que podem contribuir para o trabalho com diferentes temas do ensino de Geografia.

A metodologia utilizada neste trabalho foi de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. Qualitativa pois cabe ao pesquisador compreender, descrever e explicar fenômenos subjetivos e estudos teóricos, sem apresentar resultados e dados estatísticos ou quantitativos. Mas, também bibliográfica, pois está ancorada pelo estudo exploratório de referências teóricas já estudadas e publicadas.

Este trabalho compreende a importância da utilização de diferentes linguagens quando se trata do ensino de Geografia. Apresentando diferentes possibilidades e ressaltando suas relevâncias para o processo de ensino aprendizagem. O uso das diferentes linguagens permite uma aproximação da realidade do estudante e seu cotidiano, por meio da mídia da televisão e da internet, a música, histórias em quadrinhos, entre outros.

Para conhecer melhor o material de análise desta pesquisa, no capítulo “Alguns olhares sobre a Mafalda”, é apresentado a história do seu criador, Joaquin Salvador Lavado Tejón, mais conhecido como Quino, e o surgimento da Mafalda, quando e porque ela foi criada. Além disso, são apresentados todos os personagens que pertencem às tiras da Mafalda, identificando suas histórias e características principais.

É interessante conhecer a história das tiras da Mafalda pois, assim, podemos compreender o contexto em que ela foi criada e o motivo de determinados temas e assuntos serem abordados nas tiras. Outra razão que torna relevante conhecer sua história é, de que forma ela influenciou nas características dos personagens.

Na seção “Ensino aprendizagem de Geografia nas tiras da Mafalda”, destacamos as potencialidades do uso das tiras da Mafalda no ensino de Geografia. Pois a arte produzida por Quino, promove a formação de um cidadão crítico, que contempla o

objetivo de um professor de Geografia. A partir disso, três subcapítulos são elencados para organizar as tiras da Mafalda por temas: mundo globalizado: mídia, economia e política; condição da mulher nas tiras da Mafalda; e por último, ambientes urbanos: clima, natureza e poluição nas tiras da Mafalda. Em cada subcapítulo, foi feita uma apresentação de como a análise das tiras foi realizada, a relação com o conteúdo geográfico e uma apresentação dos principais conceitos da temática.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da seleção de algumas tiras referentes aos temas elencados, e, a partir disso, uma análise de cada tira da Mafalda. Pensada como uma forma de contribuir com professores de Geografia, as análises apresentaram, primeiramente, alguns questionamentos para guiar a interpretação e ressaltar os principais elementos da tira. Em seguida, foi produzida uma análise dos elementos e códigos apresentados em cada quadrinho da tira, promovendo uma interpretação conjunta sobre o que está sendo apresentado. A explanação de cada tira que foi apresentada, teve como propósito reconhecer o objetivo do autor e o contexto histórico abordado. Na última etapa da pesquisa, foi estabelecida a relação da tira da Mafalda com o ensino de Geografia, apresentando sugestões de que forma ela pode ser abordada em sala de aula, quais conteúdos abrangem a temática e qual a relevância dessa abordagem para os/as estudantes da educação básica.

Cada um dos temas selecionados possui alguma relevância para o ensino de Geografia e, a capacidade de ser desenvolver diferentes habilidades de leitura e interpretação dentro da disciplina, contribuindo com a capacidade da formação de estudantes reflexivos e críticos. As tiras da Mafalda possuem temas sociais, políticos e culturais, que podem estar presentes na leitura do mundo e relacionado com os conteúdos de Geografia.

A análise das tiras da Mafalda contribui para ampliar as possibilidades do planejamento de um professor/a de Geografia, propondo novas formas de considerar o ensino. Por meio da utilização das tiras em sala de aula, o/a professor/a poderá analisar, junto com os/as estudantes, o problema principal, reconhecer os personagens e falas, analisar os códigos visual e verbal, e relacionar a mensagem a ser compreendida com o conteúdo abordado na Geografia.

Consideramos que este trabalho cumpre com seu objetivo de reconhecer as potencialidades do uso das tiras da Mafalda no ensino de Geografia, pois identifica diversas tiras criadas por Quino, que possuem relação com a ciência geográfica e que contribuem com a formação de cidadãos com capacidade crítica por meio das aulas na

educação básica.

Nosso propósito com esta pesquisa, foi o de incentivar novas propostas metodológicas de ensino, como análises de outras tiras da Mafalda sobre as temáticas apresentadas, ou então, novos temas a serem analisados nas tiras que podem ser usados em uma aula de Geografia. É uma possibilidade de pesquisa para trabalhos futuros, pois traz novas perspectivas para o ensino e auxilia os/as professores no planejamento das aulas.

Acreditamos que a inserção das tiras da Mafalda, que utilizam sua característica mais essencial, o humor, podem contribuir para a produção de conhecimentos acerca dos fatos e fenômenos geográficos e servir de elemento provocativo acerca da realidade social e econômica de nossa sociedade. Com isso, é possível que as aulas de geografia possam servir de experiência e espaços para estimular os/as estudantes ao debate e a reflexão sobre questões cruciais que afetam a vida.

REFERÊNCIAS

ALVES, Telma Lucia Bezerra; PEREIRA, Suellen Silva; CABRAL, Laíse Do Nascimento. A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. *Educação (UFSM)*, v. 38, n. 2, p. 417-434, 2013.

ALVES, Wellington Galvão; MAGALHÃES, Sandra Maria Fontenele. O ensino de Geografia nas escolas do campo: Reflexões e propostas. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, v. 10, n. 1, p. 6, 2008.

ANDRADE, Valdemira Pereira Canêjo de; SANTOS, Francisco Kennedy Silva dos; CARVALHO, Josias Ivanildo Flores de. As potencialidades e as limitações das diferentes linguagens no processo de ensino em geografia: uma reflexão pedagógica para o uso do cinema. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 23, p. 24, 2019.

ANTAS, Larissa Zanetti. A mulher nas tirinhas da Mafalda: uma análise discursiva da construção de humor. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2014.

ÁVILA, G. de. 1968”: ideologia e contestação através das tiras da Mafalda. 2009. 70 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Departamento de História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BARBOSA, Tulio. O conceito de natureza e análises dos livros didáticos de geografia. 2006. 314 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2006.

BITTENCOURT, Marta Moraes. As ponderações de Mafalda sobre cidadania e democracia. 2009. 99 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência Política, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo*, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil e Ensino Fundamental. 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2020.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 126p. 1997.

BUSTAMANTE, Antenor Fortes de; FILHO, Francisco Pereira Da Silva; RESENDE, Ana Célia Sousa. Formação docente e recursos didáticos: a charge como possibilidade da prática docente em geografia. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 35 - 45, julho 2016.

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cadernos Cedes*, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. (Orgs). *Ensino de Geografia: práticas e Textualizações no cotidiano*. 7º ed. Porto Alegre: Meditação, 2009.

CAMPOS, Luís; CANAVEZES, Sara. Introdução à globalização. 166 f. Monografia (Especialização) - Departamento de Formação da Cgtp-In, Instituto Bento Jesus Caraça, S.L, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. A 'Geografia Urbana' como Disciplina: uma abordagem possível. **Revista do Departamento de Geografia**, p. 92-111, 2012.

CASTELLAR, Sônia. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. In: **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 7, nº 13, p. 207-232, jan./jun., 2017.

CASTELLAR, Sonia; VILHENA, Jerusa. O uso de diferentes linguagens em sala de aula. In: CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (org.). *Ensino de Geografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Cap. 4. p. 65-99. 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Aprender sobre a cidade: a geografia urbana brasileira e a formação de jovens escolares. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, p. 1-18, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Propostas curriculares de Geografia no ensino: algumas referências de análise. *Terra Livre*, v. 1, n. 14, p. 125-145, 2015.

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. Mafalda: humor, ironia e intertextualidade. III Encontro Nacional de Estudos da Imagem, Londrina - PR, p. 250-264, 3 maio 2011.

CONCHE, Esther Azélia; GOMES, Nataniel dos Santos. Mafalda, de Quino, e a questão do feminismo. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, v. 55, p. 448-460, abr. 2013.

COSTA, Rafael Martins da. Geografias em quadrinhos: imaginando um mundo em sala de aula. 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

DIAS, Leonice Seolin; LEAL, Antonio Cezar; JUNIOR, Salvador Carpi. *Educação ambiental: conceitos, metodologias e práticas*. Tupã, São Paulo: ANAP–Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista. 190p, 2016.

FERREIRA, Kalina Fernanda Cavalcanti. O uso de diferentes linguagens no ensino de Geografia para estudo e compreensão do espaço geográfico e da globalização. **Revista de Ensino de Geografia**, Uberlândia, v. 8, n. 14, p. 114-127, jan. 2017.

FERREIRA, Lucas Lobato. *As linguagens no ensino de Geografia: caminhos*

metodológicos. 2019. 199 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Departamento de Geografia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

FURINI, Luciano Antonio. Os agentes urbanos: conceito e características principais. *Geografia e Pesquisa*, v. 8, n. 1, 2014.

GALEANO, Ana Isabel Insfran. Mafalda: escola e história em quadrinhos. 2008. 42 f. TCC (Graduação) - Curso de História, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Métodos de pesquisa. Plageder, 2009.

GIL, Antonio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROTTI, Eduardo Donizeti; GIODANI, Ana Cláudia Carvalho. Princípios do ensinar-aprender Geografia: apontamentos para a racionalidade do comum. *Geografia*, v.44, N.1, jan./jun.2019.

GONÇALVES, Jessica de Castro. Humor com dessabor: uma análise das tiras da Mafalda no contexto escolar. 2015. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara -SP, 2015.

KAERCHER, Nestor André. Se a geografia escolar é um pastel de vento o gato come a geografia crítica. *Evangraf*, 2014.

KLUG, André Quandt; MOLIN, Adriana Dal; DIAS, Liz Cristiane. Ensinar pela pesquisa: a educação geográfica e o papel do professor-pesquisador. **Revista do ensino de geografia**, Uberlândia, v. 6, ed. 11, 23 dez. 2015.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. *Em Aberto*, v. 5, n. 31, 1986.

MARCHIOLI, Valdirene Aparecida da Silva. Mafalda na Sala de apoio à aprendizagem (SAA): uma proposta de trabalho de produção textual a partir das tiras cômicas e de outros gêneros quadrinísticos. 2017. 175 f. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) —Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017. Disponível em:< <http://www.bibliotecadigital.uel.br/document>.

MENDONÇA, Francisco. Geografia, geografia física e meio ambiente: uma reflexão à partir da problemática socioambiental urbana. **Revista da ANPEGE**, v. 5, n. 05, p. 123-134, 2009.

NUNES, Flaviana Gasparotti. Linguagem fotográfica e ensino de Geografia: experiências desenvolvidas no PIBID/Geografia/UFGD. **Revista PerCursos**, Florianópolis, v. 17, n.35, p. 28 - 48, set./dez. 2016.

OSHIDA, Ione; BARROCAS, Renata. Utilização das linguagens iconográficas no

ensino de Geografia. Anais do 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 1944-1956, 2019.

PAIVA, Daniella Kojol. Contexto e conhecimentos acionados nas tiras da Mafalda. Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo –.2013.

PUNTEL, Geovane. A Paisagem no ensino da Geografia. *Ágora*, v. 13, n. 1, p. 283-298, 2007.

QUINO, J. L. Toda Mafalda. São Paulo: Martins fontes, 2003.

RIBEIRO, Wagner Costa. Globalização e geografia em Milton Santos. *Scripta Nova: Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, v. 6, n. 124, 2002.

SACRAMENTO, Ana Claudia. Diferentes linguagens na educação geográfica da cidade do Rio de Janeiro. *Revista Continentes*, n. 1, p. 97-118, 2012.

SANDOVAL, Camila da Graça. Mafalda e a televisão: a comunicação de massa nos quadrinhos de Quino. *Contemporânea (Título não-corrente)*, v. 7, n. 1, p. 143-154, 2009.

SANTOS, Jéssica Inocência dos; LIMA, Guilherme Amisterdan Correia; OLIVEIRA, Dione Alves de. A didática e o ensino de geografia: um olhar sobre a prática docente e a aprendizagem: um olhar sobre a prática docente e a aprendizagem. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, Vitória/ES, p. 1-11, 16 ago. 2014.

SCHELBAUER, Marisa Conte; FILIZOLA, Roberto. As Formas Alternativas de Linguagem no Trabalho Pedagógico como Auxiliar na Construção do Raciocínio Geográfico. [S.l.], [S.d.].

SILVA, Susana Maria Veleda da. Geografia e gênero/geografia feminista – O que é isto? *Boletim Gaúcho de Geografia*, v. 23, n. 1, 1998.

SOARES, Magnólia Oliveira; SILVINO, Marluce. O conhecimento geográfico e as histórias em quadrinhos: uma experiência de ensino com Mafalda. *Revista Ensino de Geografia (Recife) V*, v. 3, n. 1, 2020.

SOBRINHO, Hugo de Carvalho. A cidade e o ensino de Geografia: significação a partir das práticas espaciais cotidianas. *Itinerarius Reflectionis*, v. 14, n. 2, p. 01-12, 2018.

TODESCATTO, Cleusa. O discurso democrático e os resquícios de autoritarismo: um dedo de prosa com Mafalda. 2015. 113 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2015.

VISCARDI, Camila Braz. A sociedade latino-americana através da análise das tirinhas da personagem Mafalda de Quino: uma experiência didática. Pós-graduação do Curso em mídias na educação. Universidade de Santa Maria - UFSM, 2013.

VITORINO, Lenilde Soares Leite. A contribuição das tiras de Mafalda na formação leitora, crítico-reflexiva na sala de aula. 2017. 77 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de

Letras, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba,
João Pessoa, 2017.